

4(16)

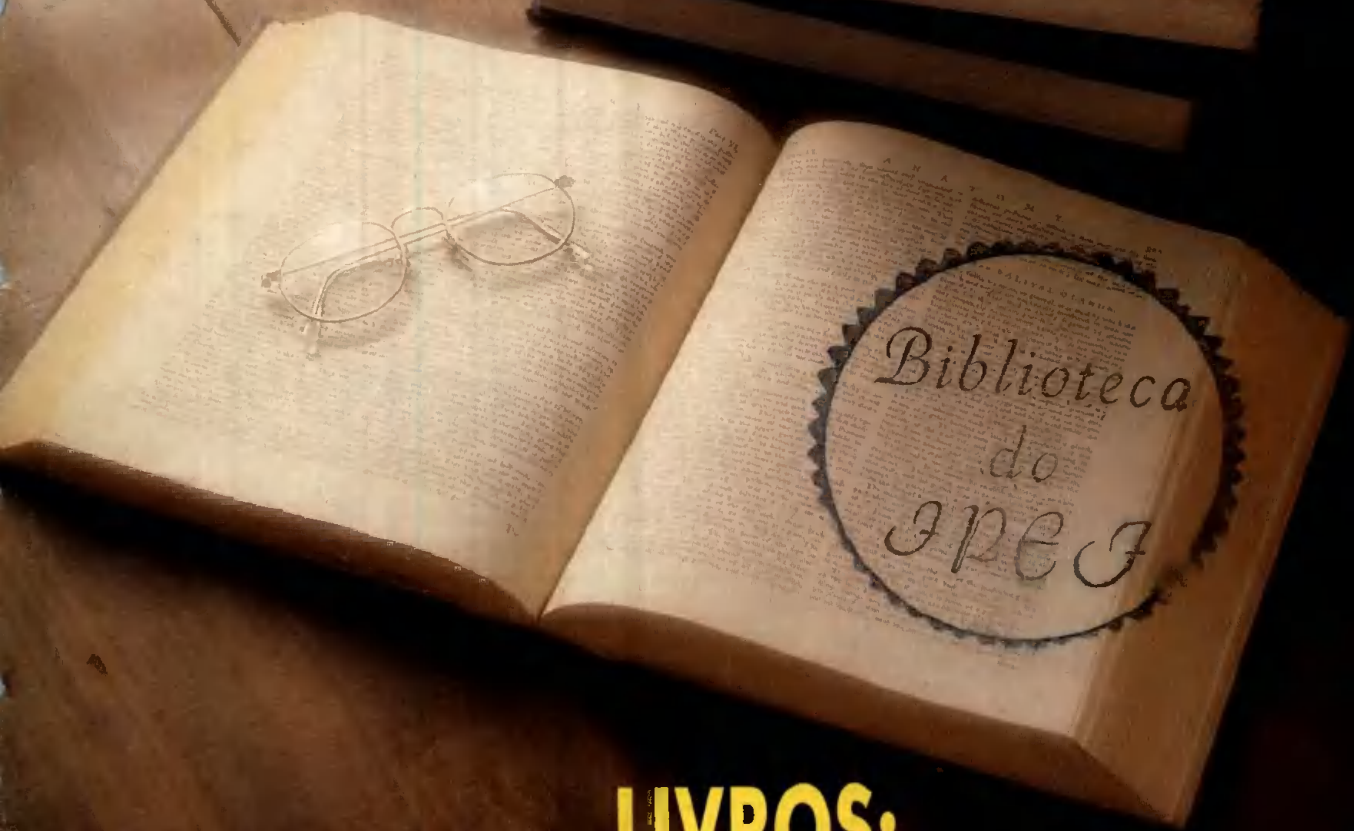
ISSN 0102-5279

ANO IV - N° 16 - MAIO/JUNHO 1988

CELULOSE & PAPEL

**OTIMISMO MARCA
SETOR DE
TRANSPORTADORES
DE TORAS E CAVACOS**

**RIOCELL:
PREOCUPAÇÃO COM O
HOMEM E A NATUREZA**



**LIVROS:
MERCADO PODERÁ DOBRAR
EM CINCO ANOS**

Os Melhores Sempre Exigem a Melhor:

Que a Dow é a maior fabricante do mundo de soda cáustica, você já sabe.

E por todas as suas garantias — qualidade, suprimento, entrega imediata, segurança e assistência técnica — é também a melhor do País.

O atendimento comercial, especialmente, se distingue pela postura diferenciada, rapidez, eficiência e profissionalismo — características inconfundíveis da Dow.

Tudo isso porque os clientes da Dow também são assim: os maiores e os melhores.



Soda Cáustica Dow.

A Revista **Celulose & Papel** é órgão oficial da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose - Rua Afonso de Fria - Fone



PUBLIC.: P-001796

CELULOSE & PAPEL 4(16) MAI./JUN. 1988

Alderto Padiano Pires

Aldo Sani

Jamil Aun

Lenomir Trombini

Marcello L. Pilar

Osmar Zogbi

Ronaldo A. Guedes Pereira

Ruy Haidar

Conselho Consultivo

GT 2 Divulgação

Coordenação Geral

Sandra Pegorelli



NÃO CONTAMINE
USE PAPEL

Celulose & Papel é produzida e editada bimestralmente pela Unipress Editorial. ISSN 0102-5279.



UNIPRESS EDITORIAL

Diretores

Alaôr José Gomes

Múcio Borges da Fonseca

Reginaldo Finotti

Editor

Antônio Albino Pinheiro Marinho

Editor Adjunto

Paulo César Correia

Redação

Denilson Vasconcelos e

Fernando Mendonça Filho

Colaboradores: Aluizio dos Santos Canuto, Miguel Biazio Neto e Patrícia Marini (Texto); Heitor Guglielmo, Israel Teixeira, Jaélcio Santana, Ag. Keystone (Fotos); Regina Elisabete Barbosa e René Regina De Maria Gregoris (Revisão); Studio "B" & Cattai Comunicação Visual Ltda. (Diagramação e produção gráfica).

Publicidade

José Cruz Filho

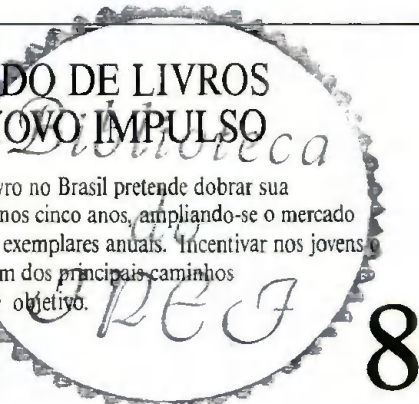
Redação, Administração e Publicidade: Av. Paulista, 2006 — 11º andar - Conj. 1.103 a 1.109 - Fones: (011) 251-0366 e 285-6233 - Telex 1132183 - Telefax (011) 285-3785 - CEP 01310 - **Composição:** Linoart Gráficos e Editores Ltda. - **Fotolitos:** Força Fotolitos - **Impressão:** Ipsis Gráfica e Editora S.A.



O MERCADO DE LIVROS GANHA NOVO IMPULSO

A indústria do livro no Brasil pretende dobrar sua produção nos próximos cinco anos, ampliando-se o mercado para 600 milhões de exemplares anuais. Incentivar nos jovens o hábito da leitura é um dos principais caminhos para se alcançar este objetivo.

*Capa: o livro aberto na foto é uma réplica do 1º vol. da edição de 1771 da Enciclopédia Britânica.
Foto: Heitor Guglielmo*



TRANSPORTADORES DE MADEIRA: UM SETOR EM PLENO DESENVOLVIMENTO.

Os investimentos previstos nas indústrias de celulose e papel chamam a atenção dos fornecedores de equipamentos para transportes de toras e cavacos dentro dos pátios. As empresas preparam-se para crescer e já desenvolvem projetos especiais chamados de "pátios completos" onde se responsabilizam pela engenharia, montagem, teste do equipamento e assistência técnica.

12

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CELULOSE E PAPEL

Na aula inaugural do Curso de Especialização em Celulose e Papel, na Escola Politécnica da USP, o professor Décio Zagottis apontou as principais dificuldades que levam o País a "uma situação bastante complicada" diante de sua necessidade de crescer na presença de sociedades com tecnologia e economia bem mais desenvolvidas.

18

NA EXPANSÃO DA RIOCELL, HOMEM E NATUREZA NÃO SÃO ESQUECIDOS.

Instalada em Guaíba, no Rio Grande do Sul, desde 1972, pouco a pouco a Riocell foi conquistando seu lugar e firmando-se como uma das maiores produtoras de celulose. Em todos os seus projetos de expansão a empresa jamais esqueceu de priorizar a valorização do homem e a preservação do meio ambiente.

20

IPEF: NA INTEGRAÇÃO ESCOLA/EMPRESA, 20 ANOS DE SUCESSO EM PESQUISA FLORESTAL.

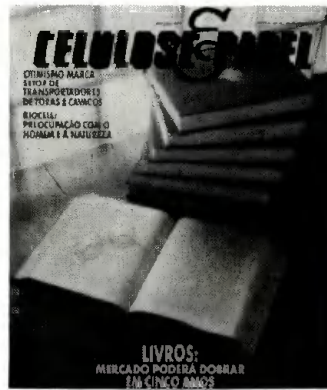
Ao completar 20 anos de existência, o Ipef — Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais — confirma que a aliança entre escola e empresa, quando feita com ousadia, idealismo e administrada com competência, trilha, naturalmente, o caminho que leva aos empreendimentos bem-sucedidos.

28

E MAIS:

Summary.....4
Editorial.....7

Gente.....32
Noticiário.....41
Eventos.....46



Our Cover: a photograph taken by Heitor Guglielmo, showing a facsimile of the first volume of the "Encyclopaedia Briannica", 1771 edition.

*Cover:
Photo by Heitor Guglielmo*

TUCKING IN WITH A GOOD BOOK

Brazilians should read more books, educators say, and this applies especially to the Brazilian young. Trying to encourage the habit of buying books and reading them as a simple way of having fun and adding to knowledge, book publishers in Brazil will make efforts in support of their aim to double current yearly production and reach the six hundred million copies level in 1992. The pulp and paper industry will second the publishers in this, and so will trade associations and cultural institutions.

NEW YARDS FOR TOMORROW'S TIMBER

Pulp and paper manufacturers plan new investments that should push up production to double the current levels within a few years. This is good news for manufacturers of equipment, and among them for those who build log and chips conveying and handling equipment. Some firms are offering turn-key projects for complete timber yards, including follow-up services.

IPEF TURNS TWENTY

The Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) has been around for twenty years now and still adheres closely to the principles that presided its founding. Set up to draw up research programmes in forestry, IPEF established successful links with industry, as witness the contracts for applicable research that have been signed with twenty-three large companies active in the field of forestry.

Cada um controla como pode.

Acabaram-se as dores de cabeça. Entra em cena o CP-131, a mais nova geração de controladores de processos industriais. É tecnologia de ponta, mesmo!

Com 75 blocos-função disponíveis para livre configuração do usuário, as vantagens que o CP-131 introduz são tão expressivas que fica difícil explicar aqui. Só o fato de o painel frontal permitir todas as configurações e reconfigurações já diz tudo. Além dos 75 blocos-função, o CP-131 dispõe ainda de 24 configurações de fábrica, que abrangem a maioria das aplicações, sendo configuradas em menos de 30" com incrível facilidade e total simplicidade, devido ao pequeno número de teclas frontais.

Realmente, não há nada no mercado que permita uma comparação. Por isso, comemore conosco. O CP-131 Controlador Digital "Single Loop" da Transmitel já está disponível. É só conversar com um de nossos representantes.

Controlador Digital "Single Loop" CP-131.

A nova geração controlando sem choros e ressacas.



Fábrica e Administração: Estr. José de Brito, 83. Vila Actura. D. Caxias. RJ. Brasil. CEP 25250. Tels. (021) 776-1806 - 776-1417 e 776-1039.

Telex (021) 34794 - TRMT.

Representantes: Salvador (071) 258-5438. Rio de Janeiro (021) 224-5252. São Paulo (011) 65-7199. Belo Horizonte (031) 224-2677. Vitória (027) 229-6734. Curitiba (041) 222-1634. Recife (081) 224-9244. Porto Alegre (0512) 22-5717. Florianópolis (041) 247-1363.

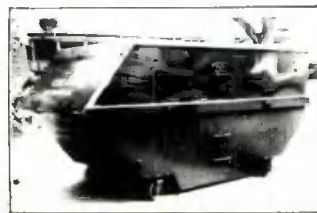
Faça como a PISA, MANVILLE, SUZANO, SIMÃO, PONSA e tantas outras

que usam os Poli-guindastes

KABÍ-MULTI-CAÇAMBAS tipo Brooks.



PCC - PAPEL E CELULOSE
CATARINENSE S/A
- S. CATARINA
Caçamba
estacionária do
tipo aberto.
Cap.: 3,5 m³



NOVO RIO PAPÉIS S/A
- BRASÍLIA - DF
Caçamba estacionária
tipo fechado
com rodízios.
Cap.: 10 m³



Vista traseira do modelo que opera
caçambas de 2,5 até 4,0 m³ - Sapatas
mecânicas "Pé de elefante".
PONSA - Pernambuco






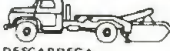

Modelo que opera caçambas ou recipientes de 7,5 até 17 m³
para coleta de sisal nas fazendas. Sapatas Hidráulicas,
articuláveis. CIA CELULOSE DA BAHIA - Camaçari - BA.

Se a sua indústria lida
com aparas de papel,
papelão ou madeira, pó
de carvão, lama de cal,
lodo ativado, escória de
cinza, cascas de madeiras,
cinza de carvão, rejeitos
purulentos (dreck) e
outros materiais líquidos,
sólidos ou gasosos procure
conhecer e utilizar os
recipientes da KABÍ,
operados pelos
poli-guindastes
KABÍ-MULTI-CAÇAMBAS[®]



Mod. para operar recipientes de 2,5
até 4,5 m³ - INDS. PAPEL SIMÃO S/A
- Jacareí - S.P.
Capacidade
de 3,5 até 22 Ton.
de 1,5 até 22 m³

SERVICOS
EXECUTADOS

-  COLETA OU ESTOCA
-  LÉVANTA
-  TRANSPORTA OU TRANSFERE
-  DESCARREGA
-  BASCULA OU DESPEJA



Mod. de 9 Ton. e opera recipientes de 4,5 até
8,5 m³ PISA - Papéis de Imprensa S/A -
Paraná

Os poli-guindastes e recipientes (caçambas
estacionárias, tanques, pallets, hoppers, estrados,
etc.) são econômicos, racionais e versáteis para
coletar, estocar, transportar, transferir ou
descarregar (bascular) qualquer tipo de carga,
sólida, líquida ou gasosa. Com financiamento direto,
assistência técnica, fabricação própria, standard e
constante (os componentes óleo-dinâmicos têm
garantia total), a KABÍ oferece a melhor solução
para você ser atendido em qualquer lugar do Brasil



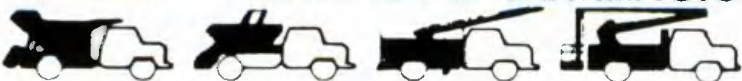
Modelo pra operar recipientes de 7,5 até
12m³. Sapatas Hidráulicas, articuláveis. -
Cap. 12 Tons. MANVILLE - S.C.



Modelo com capacidade para até 9 Tons. e
que opera recipientes até 8,5 m³. Sapatas
Hidráulicas articuláveis IND. DE PAPÉIS
SANTO AMARO - Santo Amaro - BA

LINHA COMPLETA DE VIATURAS PARA COMBATE A INCÊNDIOS

KABÍ INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.



Estrada Velha da Pavuna, 3631 - Tel.: PABX (021) 591-4242
CEP 20761 - End. Teleg. "KABIMATIC" - telex 021-33488 - Rio de Janeiro - RJ



Horácio Cherkassky*

SETOR ATENTO ÀS NOVAS OPORTUNIDADES DO MERCADO MUNDIAL

Existe a possibilidade de o governo norte-americano, após as eleições presidenciais deste ano, vir a adotar medidas de cunho recessivo para combater o déficit público e reequilibrar sua deficitária balança comercial, o que traria reflexos sobre a atividade econômica mundial. Todavia, estudos sobre o mercado internacional de papel e celulose realizados por renomadas instituições, como FAO e Risi, indicam que mesmo que tal possibilidade venha a se concretizar será mantida a tendência de crescimento da demanda mundial, enquanto que a elevação da oferta se dará em níveis mais moderados.

Nesse panorama, a indústria brasileira de papel e celulose reúne todas as condições para fortalecer sua destacada posição conquistada no mercado internacional, seja pelo atendimento aos mercados tradicionais, representados pelos países da Europa Ocidental, cuja economia deverá crescer à média de 2,3% ao ano no período 1986 - 2000; seja pela exploração de novas oportunidades que estão surgindo no Extremo Oriente, onde países como China, Taiwan, Hong Kong, Singapura, Austrália e Coréia, no mesmo período, registrarão crescimento do PIB da ordem de 4,5% ao ano, em média.

Ainda que as cotações internacionais dos preços do papel e da celulose possam apresentar ligeiro declínio entre 1990 e 1991, eles tendem a se

manter em patamares superiores aos registrados no ano passado, considerado um bom período pelos exportadores brasileiros do setor.

O potencial exportador do Brasil na área celulósico-papeleira tende a crescer, sem prejuízo ao abastecimento do mercado interno, em função dos pesados investimentos que estão sendo realizados, dentro do Programa Nacional de Papel e Celulose (1987/95) - cerca de US\$ 7 bilhões - com vistas a elevar a produção nacional de celulose, atualmente de 3,6 milhões de toneladas por ano, para 6,6 milhões de toneladas anuais e a de papel, que hoje situa-se na casa de 4,7 milhões de toneladas/ano, para 6,2 milhões.

Cabe salientar que o otimismo quanto ao desempenho das exportações brasileiras do setor celulósico-papeleiro nos próximos anos leva em conta não só as perspectivas da economia mundial como, ainda, a grande aceitação que a celulose fibra curta e os papéis de embalagem, de imprimir e escrever produzidos no País têm no Exterior.

Aliadas à alta qualidade da celulose e do papel aqui produzidos, temos, no Brasil, grandes extensões de terras propícias para o reflorestamento e condições climáticas favoráveis ao rápido crescimento das espécies florestais utilizadas na fabricação de celulose, fatores que nos permitem praticar preços competitivos no mercado externo, garantindo, assim, o fluxo de divisas tão necessário ao desenvolvimento do País.

* H. Horacio Cherkassky é presidente da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.



LIVROS

UM GRANDE MERCADO ESTÁ À ESPERA

Para dobrar a produção de livros em cinco anos, uma ação conjunta está sendo desencadeada pela APFPC, CBL e Snel para estimular o hábito da leitura, principalmente entre os jovens de 13 a 25 anos de idade.

O Brasil com seus 130 milhões de habitantes é um mercado consumidor em potencial para o setor livreiro. Porém, a produção atual, estimada em 300 milhões de exemplares por ano, não preenche as expectativas dos empresários da área que pretendem, até 1992, elevá-la para 600 milhões de exemplares anuais. Caminho: estimular os jovens entre 13 e 25 anos a adquirir o hábito da leitura e manter e incentivar ainda mais o trabalho que já vem sendo realizado na área infantil.

Esta foi a conclusão a que chegaram

a CBL — Câmara Brasileira do Livro e APFPC — Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose para o aumento da produção de livros no Brasil, a partir de pesquisa que traçou um amplo perfil do leitor brasileiro e detectou as principais causas que motivam ou desmotivam a leitura.

No início de 1986, pensando na ampliação do mercado, a CBL, a APFPC e o Snel — Sindicato Nacional dos Editores de Livro haviam criado um fundo do qual sairiam os recursos destinados a cobrir despesas com pesquisas como a que foi realizada e campanhas publicitárias de incentivo à leitura. Pelo acordo entre as entidades ficou estabelecido que 1% do valor de cada quilo de papel utilizado na produção de livros seria destinado àquele fundo, sendo que cada editor contribuiu com 0,5% para compor aquela porcentagem.

De acordo com Alfredo Weisflog, presidente da CBL, para atingir-se o objetivo final também serão realizados cursos de especialização para profissionais do setor e até para professores, “que não recebem uma formação correta”. Ele anuncia ainda que estão sendo preparados cursos, na área editorial, para formação de livreiros e, junto à Abigraf, para a formação de produtores gráficos na área editorial. “Hoje, no Brasil — justifica —, a maior parte desses produto-

res são formados para a área publicitária e não para a editorial”.

Em maio, a CBL, em promoção conjunta com a ANL — Associação Nacional de Livrarias, trouxe ao Brasil um professor da Escola de Livreiros da Alemanha para dar cursos sobre *marketing* de livrarias e o próximo passo será a contratação de um especialista norte-americano nesta área para novos cursos no País, cumprindo outras etapas de um programa que pretende, a longo prazo, formar uma escola de profissionais de livros no Brasil. “Não uma escola no sentido tradicional com sede ou prédio, mas sim, módulos de ensino que levarão à formação de profissionais nas diversas áreas do setor livreiro” — explica Weisflog.

O problema cultural brasileiro é apontado por Weisflog como o principal empecilho ao crescimento da indústria do livro. “Em países desenvolvidos — diz — sempre houve o hábito de os pais lerem para os filhos. Aqui, há 15 anos, não havia mais que 9 milhões de estudantes nas escolas e, hoje, há 32 milhões. Isto significa que boa parte dessas crianças têm pais que nunca estudaram. Então, como se exigir deles que transmitam uma coisa que nunca aprenderam? Essa é a principal razão de não existir o hábito da leitura.” É por isto que serão intensificados os cursos para



professores, “os últimos que realmente podem transmitir à criança o gosto pela leitura.”

Para o presidente da ANL — Associação Nacional de Livrarias, Ary Benclowicz, em um país cuja maioria da população “não tem sequer suas necessidades básicas atendidas, tentar criar o hábito de leitura parece até brincadeira”. Entretanto, ele acredita que, “aceitar o atual consumo seria demonstrar um nível muito aquém de nossa capacidade” e, por isto, apóia integralmente as campanhas da CBL e APFPC.

Sobre os cursos que, no País, irão reciclar cerca de seis mil professores, Benclowicz entende que eles serão extremamente válidos.

Sobrevivência do setor

Segundo Alfredo Weisflog, “os editores tomaram a iniciativa de fazer esse trabalho porque é uma medida que representa a própria sobrevivência do setor. Ou fazemos ou vamos ficar sempre numa situação de pedintes do Estado e nada vai acontecer”.

As entidades envolvidas no projeto de conquista de novos leitores e ampliação

do mercado editorial já começam a receber apoio de empresas do setor celulósico-papeleiro, a exemplo da Ripasa S.A. Celulose e Papel que lançou recentemente um ambicioso projeto, intitulado “Viagem da Leitura” (veja página 10).

Para Osmar Zogbi, diretor superintendente da Ripasa S.A. Celulose e Papel e presidente da APFPC, a iniciativa privada deve liderar o processo de ampliação do mercado de consumo e participar ativamente da melhoria das condições sociais e culturais do País. “Não devemos simplesmente esperar ações governamentais”. — explica. “Devemos propor alternativas.”

Para ele, as campanhas de estímulo à leitura desenvolvidas pela CBL e APFPC são exemplos significativos. Elas não se restringem a sensibilizar o público a buscar no livro conhecimento e lazer. “Nossos projetos concretizam uma teia de providências que vão desde a promoção de palestras, seminários, encontros e cursos dos quais participam livreiros, professores e editores, até amplas campanhas de comunicação de massa.”

Osmar Zogbi vê o livro como um produto cultural: “O livro, enquanto produto cultural, é um motor imprescindível para estimular o desenvolvimento do País. Enquanto produto, ele permite o crescimento da indústria de celulose e papel, indústria gráfica e editorial e, no setor terciário, de serviços, das livrarias. Enquanto cultura, ele proporciona conhecimento, lazer, introspecção e estimula a reflexão.”

É exatamente por essa capacidade de aglutinar tanto setores econômicos e possibilitar uma significativa melhoria do nível intelectual da população que Osmar Zogbi defende investimentos na promoção do hábito da leitura.

“Considero o Projeto Viagem da Leitura, patrocinado pela Ripasa, e as campanhas de estímulo à leitura, promovidas pela APFPC e CBL, complementares” — diz ele. “Estas são voltadas para o público em geral e valorizam a aquisição dos livros. O Projeto Viagem da Leitura estimula o jovem através da biblioteca pública. Temos certeza de que ambos são contribuições importantes ao aprimoramento intelectual da população, com especial atenção à juventude.”



LIVROS



E COMEÇA UMA BELA E PROVEITOSA VIAGEM

*250 mil livros serão doados
anualmente. E cerca de 3.500
bibliotecas públicas serão
beneficiadas, em todo o País,
com o projeto da Ripasa.*

O início oficial do Projeto Viagem da Leitura que a Ripasa S.A. Celulose e Papel está desenvolvendo em colaboração com a Fundação Roberto Marinho e o Instituto Nacional do Livro, acontece neste mês, com a entrega do primeiro *kit* de livros, posters, folhetos e marcadores de livros às bibliotecas públicas de todo o Brasil. Este é um projeto cultural que visa contribuir para a criação e ampliação do hábito de leitura entre jovens de 10 a 17 anos, pretendendo também sensibilizá-los a frequentar as bibliotecas públicas do Brasil.

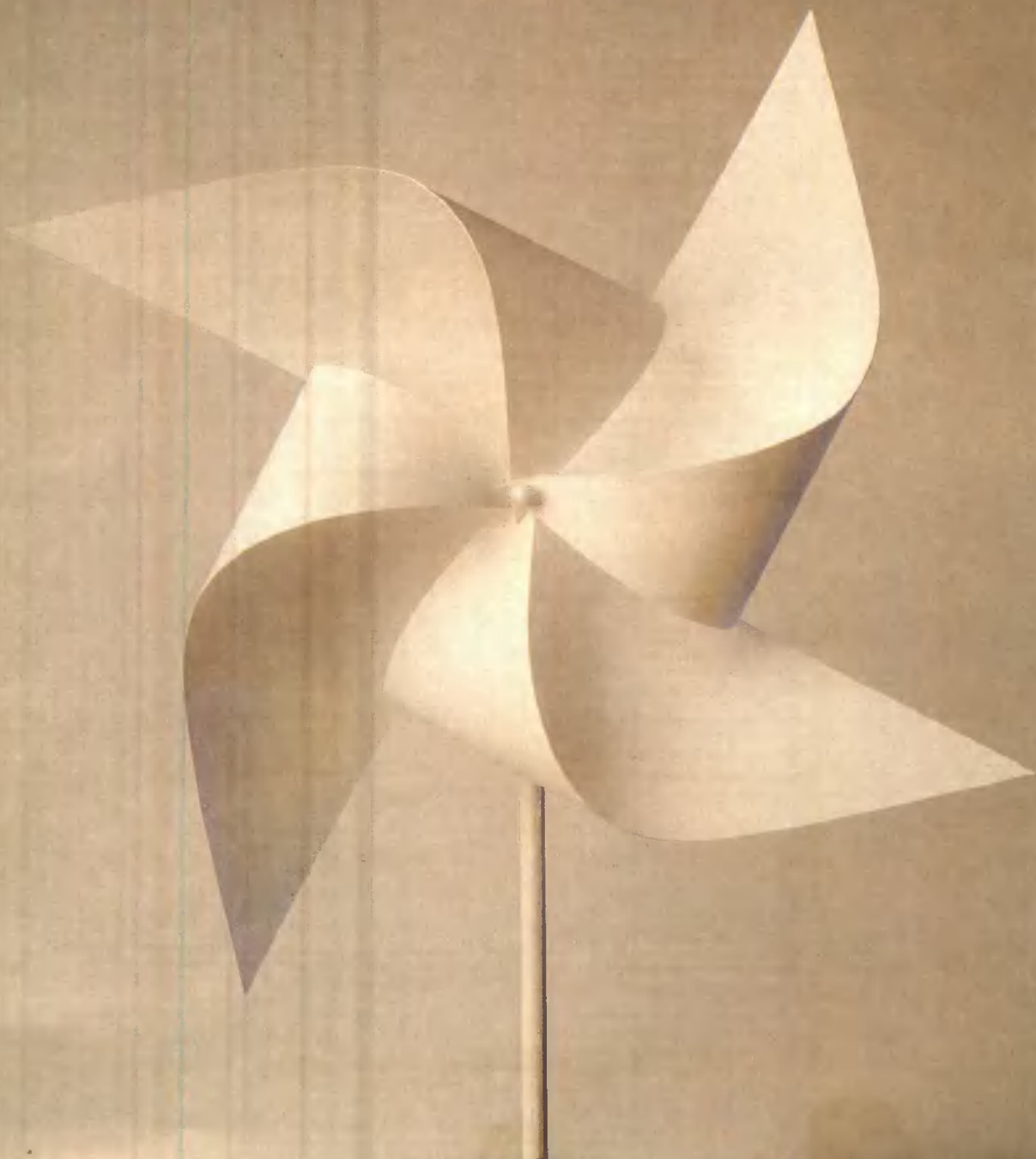
O projeto Viagem da Leitura possibilita à Ripasa colocar em prática um de seus objetivos institucionais: estar presente no desenvolvimento cultural do Brasil, através de ações que tenham grande alcance social. O Viagem da Leitura é beneficiado pela Lei Sarney, que apóia projetos culturais, já é idéia antiga. Segundo o presidente da Ripasa, Abrahão Zarzur: "ainda não havia a Lei

Sarney quando sentimos a necessidade de fazer algo em prol da cultura, principalmente entre os mais jovens".

Cerca de 3.500 bibliotecas públicas serão beneficiadas com o projeto que conta ainda com a assessoria técnica da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e também da Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares (Febab). O objetivo básico é trazer o jovem para o mundo do conhecimento e do lazer através de livros e da valorização da literatura juvenil, incluindo seus autores e ilustradores. O aumento do acervo das bibliotecas públicas, sobretudo nas áreas destinadas aos jovens, demonstrará a necessária amplitude do projeto. A valorização da profissão de bibliotecário também faz parte do programa, além de propiciar a esse profissional material impresso de orientação e divulgação para que possa desenvolver melhor seu trabalho. Estão previstos seminários e palestras durante encontros, nos quais os problemas, tanto do

SIEMENS

**O que a Siemens faz pela indústria
de papel não é brincadeira.**



Os acionamentos e motores Siemens ajudam a mover a indústria de papel.

Há 50 anos, o know-how e a experiência técnica da Siemens vêm contribuindo para o desenvolvimento da indústria brasileira de papel.

Participando de todas as etapas da evolução tecnológica do setor, não foi por acaso que a Siemens conquistou a liderança do mercado. De um lado, procurando sempre executar um trabalho de nível técnico internacional. De outro, executando de forma cada vez mais abrangente cada item desse trabalho.

Por isso a Siemens não se limita apenas a fabricar acionamentos e motores para a indústria papeleira. Ela participa ativamente de todo o processo, que envolve desde a criação e instalação de um projeto até uma

completa assessoria e assistência técnica.

Os projetos Siemens consideram com especial atenção as complexas necessidades individuais dos vários estágios da fabricação dos papéis.

Máquinas de papel e acabamento, prensas, calandras, cortadeiras, bobinadeiras, rebobinadeiras, cada uma delas trabalhando de forma diferente e em regimes específicos de velocidade e torque, exigem vários tipos de motores e acionamentos conectados a cada máquina. E a Siemens está inteiramente apta a planejar e produzir essa utilização da maneira mais correta e eficiente.

Faça como as mais importantes indústrias do setor: conte com a Siemens. Você vai ter um bom papel no mercado.



Equipamentos Siemens para a indústria papeleira. Evolução em pauta.

SIEMENS S.A. - Departamento de Papel e Celulose - MEI IA 42
Av. Mutinga, 3650 - Pirituba
05110 São Paulo-SP - Telefone: 833-2440



Abrahão Zarzur: “sentimos a necessidade de fazer algo em prol da cultura”.



Joaquim Itapary: “É importante levar cultura aos brasileiros jovens”.



bibliotecário como das bibliotecas públicas e da literatura infantil, serão analisados e discutidos.

Doação de Livros

Acompanhada por intensa campanha de comunicação de massa, cerca de 250 mil livros serão doados anualmente às bibliotecas públicas de todo o País. São quatro remessas por ano e cada uma será composta por um *kit* com *display*, formado por cerca de 15 livros, cartazes, folhetos e marcadores de livros e material de apoio para bibliotecários. Cada biblioteca pública do Brasil receberá 60 novos títulos, no mínimo.

A campanha de comunicação, veiculada pela televisão, destaca principalmente o significado do livro como instrumento de lazer e conhecimento. Desde o último dia 17 está sendo exibido pela tevê Globo um comercial dando conta de que os primeiros livros do projeto já estão chegando às bibliotecas públicas de todo o País.

Lançamento

O lançamento oficial do Projeto Viagem da Leitura em São Paulo ocorreu no dia 5 de maio, com a presença de 150 pessoas entre escritores, ilustradores, editores, imprensa e público em geral, na Biblioteca Sérgio Milliet, no Centro Cultural São Paulo.

Representando o ministro da Cultura, Celso Furtado, o secretário geral do Ministério, Joaquim Itapary, fez um pronunciamento dizendo que “são da mais alta importância iniciativas como esta, que têm a intenção de levar cultura aos brasileiros jovens”. A escritora Laura Sandrini, coordenadora da área de Literatura da Fundação Roberto Marinho manifestou-se entendendo que “os livros não devem ser somente didáticos”. Na sua opinião, “isto é ruim pois está ligado àquela idéia de obrigação. Geralmente o primeiro livro que chega às mãos de uma criança é didático, fazendo surgir, na maioria das vezes, o repúdio à leitura. O jovem passa a associar a idéia de obrigação com o livro”.

O autor do livro infanto-juvenil “Guerra do Lobisomem”, Carlos Moraes, há algum tempo vem fazendo visitas às escolas primárias e secundárias e tem observado o poder de captação dos jovens, crianças e adolescentes: “Eles realmente viajam, como diz o projeto”. Para Moraes, a iniciativa é animadora não somente para quem escreve, mas também para quem lê. Maria Rosa Carrera, diretora do Departamento de Biblioteca Pública da Secretaria Municipal de Cultura, que gerencia as 25 biblio-

otecas de São Paulo, está otimista. Ela acredita que é possível, através de iniciativas como esta, fazer com que o brasileiro adquira o gosto pela leitura. Para o editor José Carlos Monteiro da Silva, da Atual Editora de São Paulo, isto não é impossível: “Outras empresas deveriam seguir o exemplo da Ripasa”. Atualmente, conforme explicou Maria Rosa, as pessoas só recorrem às bibliotecas quando estão desenvolvendo algum trabalho de pesquisa escolar. “Até mesmo adultos: muitos advogados procuram a biblioteca com finalidade de desenvolver algum trabalho” - disse.

Autor de “O Gênio do Crime”, “Caneque de Prata” e “Berenice Detetive”, o escritor João Carlos Marinho lembrou a frase de Monteiro Lobato: “Um país é feito de homens e de livros” e acrescentou: “Vejo a necessidade de maior número de bibliotecas no Brasil e, especialmente, de bibliotecários” - disse Marinho, lembrando que “na USP há um ótimo curso”. Para ele, o costume da leitura só é possível quando se tem “a coisa concreta”.

A diretora da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Maria Alice Barroso, escritora ficcionista e bibliotecária, presente ao lançamento do projeto, atentou para o fato de que “essa promoção de se criar o hábito da leitura nas pessoas não deveria estar restrita apenas a campanhas como esta, mas também estar nas intenções do nosso Governo”. Alice Barroso entende que, depois da fase adolescente, é muito difícil criar o hábito da leitura em alguém. “Por isto é importante a preocupação com o público infanto-juvenil” - finalizou.

Escritores, editores: todos aplaudem, com a esperança de que outros sigam também o exemplo.

TRANSPORTADORES DE TORAS E CAVACOS



Transportadores de corrente para toras fabricados no Brasil pela Faço, licenciada da Esco.

UM SETOR EM QUE TODOS ESTÃO BEM OTIMISTAS

Como fornecedores de equipamentos para as empresas fabricantes de celulose e papel, eles estão convencidos de que este segmento é o que mostra mais perspectivas para os próximos anos no Brasil. Aqui eles falam dos seus mais recentes projetos e também dos avanços tecnológicos, além do esforço para aumentar a participação no mercado externo.

Protótipo de TCT montado pela Filsan, fabricado sob licença da JPC, do Japão.



Projetado pela Divisão Jeffrey, da Dresser, este transportador de correia para toras com saída dupla foi instalado na Aracruz.



Os fornecedores de equipamentos para o transporte de toras e cavacos dentro de pátios de madeira estão muito otimistas quanto às perspectivas de investimentos pela indústria de celulose e papel, tanto em ampliações quanto em construção de novas fábricas. Cerca de US\$ 6 bilhões deverão ser aplicados até 1995, o que deixa os fornecedores atentos. Normalmente, o setor absorve apenas uma pequena parte da produção destas indústrias, pois outros setores industriais, como o cimenteiro e o de mineração são consumidores mais frequentes de transportadores semelhantes.

Este ano, porém, o quadro pode ser alterado. “O setor de celulose e papel é o que mostra mais perspectivas para os próximos anos” — alegra-se Marco Pauli, supervisor de vendas da Divisão Jeffrey, da empresa Dresser. É que a Jeffrey, segundo ele, tem se dedicado intensamente ao fornecimento de pátios de ma-

deira completos, desenvolvendo pacotes em regime de *turn-key*, ou seja, responsabilizando-se desde o projeto de engenharia básica até a montagem e testes com o equipamento instalado, “com maior atenção às fábricas de celulose e papel” — afirma Pauli.

O maior projeto já em fase de execução, este ano, com fornecimento da Jeffrey, é a duplicação da Aracruz Celulose, que a empresa atende desde a implantação, e na qual estão previstos investimentos de US\$ 1,3 bilhões. “Temos feito estudos de viabilidade operacional e de custos para muitos clientes, mas o único que já dispõe de financiamento é mesmo a Aracruz” — assegura Pauli, enquanto o gerente de vendas da empresa, Renzo Gennari Júnior, informa que, este ano, a Aracruz terá a maior participação isolada no faturamento da Dresser.

Embora projete e instale pátios de madeira completos, a Jeffrey/Dresser fabri-

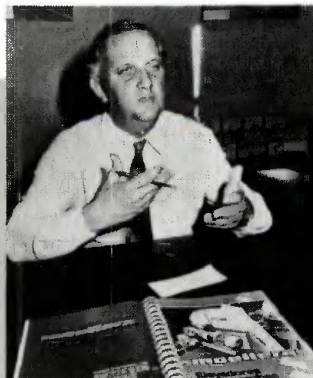
*Maffei, da Filsan:
TCTs funcionando no Brasil.*



*Kubric, da Faço: esforço
para aumentar exportações.*



*A atenção está concentrada
nos projetos de ampliação
de fábricas de celulose
e papel existentes
atualmente no Brasil.*



*Krueger, da Möellers:
instalações completas.*



*Miskulin, da Faço:
perseguindo tecnologia
para pátios completos.*

*Pauli, da Dresser: "O setor de celulose e
papel é o que mostra mais perspectivas
para os próximos anos".*



ca mesas de recepção, transportadores de correia, que são os mais baratos e que exigem menos manutenção, conforme Pauli, mas também faz transportadores de correntes de elos e de rolos, além de estações de lavagem, roscas recuperadoras e trituradores de cascas.

Transportador tubular

O mais novo equipamento que o mercado brasileiro conhece para o transporte de granéis sólidos são os transportadores tubulares, que permitem fazer curvas, e que a Filsan Equipamentos e Sistemas inclui na sua linha de produtos Link-Belt. Chama-se TCT — Transportador de Correia Tubular e é fabricado sob licença da empresa japonesa JPC — Japan Pipe Conveyor Co., que possui nove licenciadas (além do Brasil, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Austrália, Áustria e África do Sul). O primeiro fornecimento de TCT pela JPC foi em 79, e mais de 300 unidades foram instaladas, desde então, em todo o mundo. A Filsan já forneceu dois TCTs a fábricas de celulose e papel brasileiras, o primeiro à Suzano, em novembro de 87,

e o segundo à De Zorzi, em março deste ano. A Faço — Fábrica de Aço Paulista, que desde janeiro último é controlada pela empresa sueca Boliden Allis, desenvolveu este tipo de equipamento por conta própria e o batizou de TTF — Transportador Tubular Faço. Para a fabricação dos demais equipamentos para o transporte de madeira, a Faço é licenciada da Escoc americana.

Apesar de no mercado o nome Filsan estar mais associado à área de saneamento, o gerente de vendas da empresa, Mário Maffei, diz que fazendo um levantamento das vendas dos últimos cinco anos, as áreas de saneamento e de transportadores estão equilibradas meio a meio, com anos de predominância de uma ou outra.

A Filsan é empresa de capital 100% nacional desde 83, e licenciada da FMC — Link-Belt para equipamentos mecânicos. Os fabricados para o transporte de madeira na indústria de celulose e papel são mesas alimentadoras, transportado-

res de correia, de correntes e de rolos, transportadores de correia convencionais e tubulares, extratores de cavacos e cascas e até silos para cavacos.

A Faço, que começou a fabricar equipamentos na década de 50, tem hoje duas unidades fabris em Sorocaba: uma fundição e uma fábrica de equipamentos. Embora faça transportadores de elos planos com arrastadores, a Faço orgulha-se das correntes de pinos mais comuns entre os europeus, feitas com material fundido, com liga especial antidesgaste. A empresa persegue tecnologia para fornecer pátios de madeira completos. Por enquanto, diz Antônio Miskulin, gerente de vendas da linha Escoc, a Faço vende todo o sistema de transportes, até a instalação e, paralelamente, fornece peças de reposição.

Vendas externas

Se forem efetivados todos os projetos de ampliação de fábricas de celulose e

papel que estão sendo planejados, o setor deverá absorver, em média, 10% da capacidade fabril da Faço nos próximos anos. Eduardo Kubric, gerente de *marketing*, informa que a empresa está se esforçando para aumentar sua participação no mercado externo. Hoje, as vendas externas significam 15% do faturamento total da Faço e a meta é chegar-se a 30%. Por enquanto, a maioria das exportações é destinada à América Latina, com destaque para o Chile, Venezuela e Equador.

Tecnologia alemã

A Aumund do Brasil, radicada no Rio de Janeiro há 14 anos, trabalha com tecnologia alemã na fabricação de transportadores metálicos. Os produtos mais aplicados na indústria celulósico-papeleira, conforme Vicente Alvarez, gerente de vendas da empresa, são os transportadores de elos, estampados para toras e de correia para cavacos, além dos pórticos que transportam toras inteiras para as mesas. Segundo Bayard Müller, diretor da Engeteam Hanover, representante da Aumund em São Paulo — que realiza 90% das vendas da empresa em todo o País — entre 70% e 80% das vendas são feitas à indústria cimenteira. Ele ressalta, porém, que é o único fornecedor de transportadores para cal quente (utilizada a 400°C na indústria de celulose e papel) e que a Aumund também se destaca como fabricante de equipamentos de médio porte.

Sistemas completos

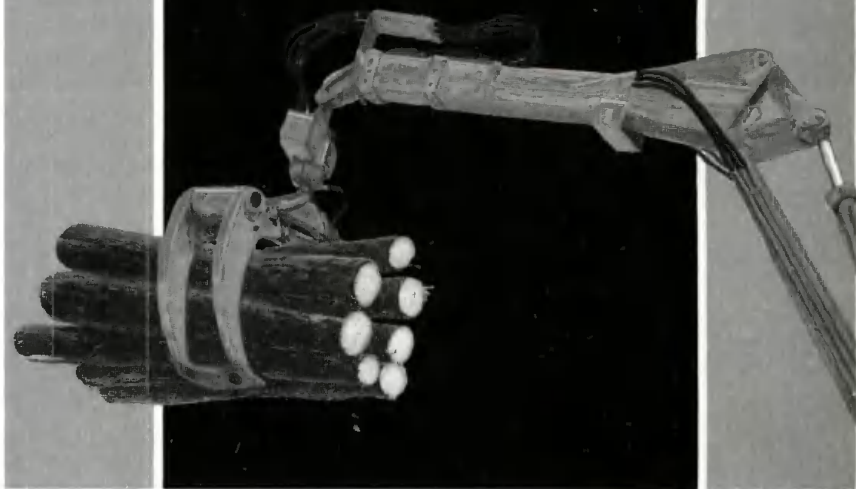
A Möellers Sulamericana, há 18 anos no Brasil, dedica-se à instalação de sistemas completos de transportadores — inclusive para embalagens — que fazem o controle eletrônico de produção e de estoques, especialmente para exportadores, incluindo sistemas paletizados.

“Lidamos com coisas tão diferentes entre si como alimentos e petróleo” — resume Dirk Krueger da Silveira, gerente de vendas. No ramo de celulose e papel, a Möellers oferece desde mesas de recebimento de toras até o manuseio de cavacos, fazendo instalações completas. Cerca de 10% do faturamento da empresa vem do mercado externo, especialmente da Argentina e Peru e, eventualmente, do Chile ou outros países da América do Sul. Além da matriz, em Bekum, Alemanha, e da fábrica de São Paulo, há outra em Michigan, EUA, e escritórios na França e Inglaterra. Segundo Krueger da Silveira, a Möellers seria a empresa ideal para alguma fábrica que desejasse exportar celulose, pois se encarregaria de embalar o material de maneira mais adequada, até o carregamento do navio. 

Carregador Florestal Implemater

CF 1270

Projetado para trabalhar em pátios com grande concentração de madeira, para manuseio de tora longa, carga e descarga de vagões ou inserido em sistema de transporte pesado.



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- Alcance máximo horizontal: 7,0 metros • Alcance máximo vertical: 8,0 metros • Carga líquida a 7,0 metros (já descontado peso da garra e rolator): 1.200 kg • Curso do telescópico: 1,3 metros • Carga líquida a 5,7 metros: 1.470 kg • Giro principal: 391 graus • Rotor: Giro contínuo • Sistema de telescópico: com deslizamento em chapas de teflon • Capacidade da garra: De 0,45 a 0,60 m³

SISTEMA HIDRÁULICO:

- Tanque de 220 litros com passagem de ar interna • Trocador de calor Standard • Bomba hidráulica dupla: Total 120 lpm à 1300 rpm • Pressão de trabalho 190 bar • Acelerador: hidráulico acionado pelo operador.



IMPLEMATER

Equipamentos Florestais Ltda.

Rua General Lucas de Almeida Guimarães, 210
Fone: (041) PABX 266-3822 - Telex (041) 5820 - IPLE/BR
CEP 83340 - Vila Tarumã - Piraquara - Paraná
Caixa Postal, 7.412 - CEP 80021 - Curitiba - PR

Visão

MOMENTO PROPÍCIO PARA INVESTIMENTOS

Rodney Young, consultor da Risi - Resource

Information Systems Inc., analisa alguns aspectos da economia mundial e sua repercussão no setor.



Young: expansão favorecida.

O setor celulósico-papeleiro em todos os seus segmentos passa atualmente por momento propício aos investimentos, tanto em escala nacional, quanto internacional. Os preços estão altos, o nível de rentabilidade e lucratividade é grande e isso favorece a expansão da capacidade de produção. Estas foram algumas observações feitas por Rodney Young, consultor da Risi — Resource Information Systems Inc. que esteve durante dez dias no Brasil e fez uma importante palestra no seminário de “Economia Mundial e Perspectivas para o Setor de Papel e Celulose — 1988/92”, realizado no final de abril, no auditório da Fiesp — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Redefinição da economia

Numa análise geral da economia, Young assinalou que na primeira metade da década de 80 o crescimento mundial foi de 2%, aumentando para os 3% na segunda metade da década. Com a expansão prevista para os países asiáticos, a expectativa é de um crescimento de 3,5% na próxima década. Incluindo o Japão, os países asiáticos deverão representar perto de 35% da economia mundial. Rodney Young prevê ainda que os países da América Latina “deverão superar alguns problemas e a região vai retomar uma média de expansão próxima aos 4%”.

Aumento da produção

O mercado mundial de papel e celulose conheceu em 1987 um dos melhores resultados desde a II Guerra Mundial. Os Estados Unidos, por exemplo, utilizaram 98% da sua capacidade de produção nesse ano. Esse índice superou o boom ocorrido no biênio 73/74 e pode ser creditado à demanda muito forte, aliada a um pequeno crescimento da capacidade de produção nos últimos anos. Até recentemente o consumo

mundial ocupava perto de 85% da capacidade instalada.

De acordo com Young, a atual situação do mercado internacional de celulose e papel é um fator de atração de novos investimentos e a produção mundial de celulose deverá ter sua capacidade de produção ampliada dos 30 milhões de toneladas/ano atuais para 36,9 milhões de toneladas/ano até 1992, como resultado de investimentos de US\$ 8 bilhões.

“Esta expansão rápida da capacidade produtiva é típica das fases de alta lucratividade” — explica Rodney Young. Até mesmo fora das regiões tradicionalmente produtoras tem havido aumento da produção e com isso a participação da Norsecan caiu dos 90% (em 70) para 75% (em 85) da produção mundial.

Pasta termomecânica

Existe uma preocupação dos investidores em indústrias de celulose e papel quanto à pasta termomecânica (CTMP), que tem sido cada vez mais utilizada. “Qual será o efeito deste novo produto, cuja produção mundial é da ordem de 750 mil toneladas/ano em um mercado onde a celulose tradicional tem uma produção de 30 milhões?” — pergunta Young. Segundo ele próprio, a CTMP deverá ter um crescimento integrado, ocupando nichos de mercado.

A CTMP utiliza menos madeira e tem apresentado um custo de capital relativamente baixo — o que pode ser atrativo — mas os custos de produção e operacional variam com a disponibilidade de energia, bem como em função da tecnologia adotada. Por isto, os países escandinavos e o Canadá poderão ampliar sua capacidade de produção, pois ali existem restrições à ampliação do consumo de madeira, fato que não ocorre com outros países, principalmente no hemisfério Sul.

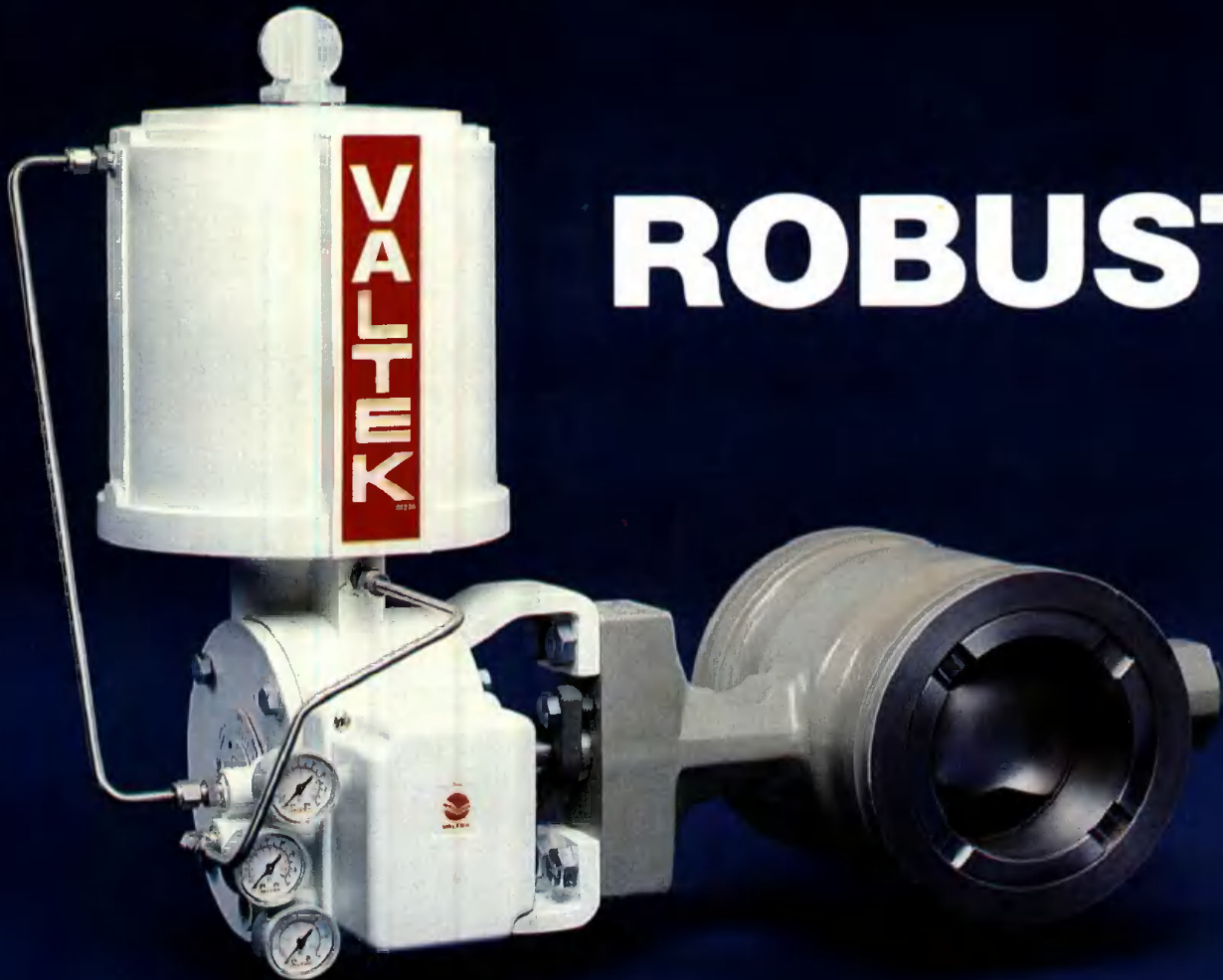
Para Rodney Young, o crescimento da economia dos países asiáticos abre perspectivas de novas oportunidades comer-

ciais para o resto do mundo e isso, obviamente, inclui o Brasil. Países como Formosa, Coréia, China e outros vêm aumentando seu PIB à taxa de 4% ao ano. O fato mais significativo é que estes países estão gerando suas próprias demandas internas, dependendo, para atendê-las, de importações maciças. Na próxima década a Ásia deverá ser o pólo de maior crescimento econômico e para lá serão atraídos os investimentos e interesses de comércio dos países desenvolvidos.

Quanto ao mercado de papel para imprensa, a tendência é de um crescimento mais lento da demanda mundial. Entre 1970 e 1984 a demanda de papel de imprensa nos EUA foi maior que a expansão da economia, mas nos próximos quatro anos esta tendência deverá se reverter. “Com a utilização de cores para melhorar a qualidade dos anúncios os jornais passaram a utilizar papel de alta qualidade” — explica Rodney.

No resto do mundo, entretanto, a tendência será outra. Europa e Japão têm conhecido um aumento do poder aquisitivo da população e na Ásia, com o fim do analfabetismo, a procura será muito grande, “maior até do que na América Latina, incluindo o Brasil, onde o crescimento da demanda poderá ser avaliado como ótimo”. Deverá ocorrer uma expansão da capacidade produtiva, em decorrência da alta lucratividade atual.

Os mercados de papéis para imprimir e escrever e os de embalagens também cresceram nos últimos cinco anos, o que também implicou altos investimentos no setor. No caso dos papéis para embalagens, até o final do próximo ano estes investimentos propiciarão um crescimento da produção, que poderá chegar aos 35 milhões de toneladas/ano em 1990. Os preços do kraftliner estão com uma tendência de alta, devendo atingir seu nível máximo no segundo semestre de 90.



ROBUSTA

ShearStream *Válvula Esfera Modulante*

Válvulas esfera modulantes devem ser robustas sem sacrificar o alto desempenho. Serviços pesados — massa de papel, lamas, vapor — são a causa de problemas de vedação e de alcance de faixa para válvulas esfera convencionais.

Agora, a robustez e o alto desempenho foram reunidos em uma única válvula esfera — a ShearStream.

- **Uma Esfera Segmentada** com um orifício em "V" permite obter um alcance de faixa de 300 para 1; oferece uma ação de corte em fluidos fibrosos.
- **Corpo Flangeado ou Tipo "Wafer"**. São disponíveis nos tamanhos de 2" a 12" polegadas.

- **O Corpo Robusto de Uma Só Peça** assegura um alto desempenho e vedação na sede independentemente de cargas de conjugado no flange e forças da tubulação — ao contrário de corpos de duas peças.
- **A Vedação Bidirecional Flex-loc^{MR}** atende às especificações ANSI Classe VI de fechamento "à prova de bolhas" com uma vedação macia e excede o fechamento Classe IV com uma vedação metálica.
- **O Potente Atuador de Cilindro** é compacto e apresenta segurança contra falhas; oferece uma alta força e precisão de posicionamento.

A robusta válvula esfera ShearStream está disponível nos tamanhos de 2" a 12" polegadas, classe de pressão até ANSI 600, em aço carbono e inoxidável.

Conheça os detalhes sobre a ShearStream de alto desempenho e sua construção robusta. Peça seu exemplar grátis do boletim "Válvulas de Controle ShearStream".

 **VALTEK**
Primeira em Desempenho

Valtek Sulamericana, Rua Goiás 345, Diadema, São Paulo, Fábricas em E.U.A., Canadá, Inglaterra, Japão, Austrália, Cingapura, Nova Zelândia, Venezuela e mais 109 escritórios técnico-comerciais em todo o mundo.

Para maiores informações: Telefone (011) 745-1011, Telex (011) 44356 VLTK-BR.

EM BUSCA DO DOMÍNIO DA TECNOLOGIA

A aula inaugural do Curso de Especialização em Celulose e Papel foi dada pelo professor Décio Zagottis. A primeira turma do curso tomou o nome de Benjamin Solitrenick.

“A situação brasileira é bastante complicada, pois temos de crescer na presença de economias mais desenvolvidas. Temos que ter uma tecnologia funcional, que é a única maneira de obter um crescimento nacional adequado. E, por fim, a parte mais difícil, que é atingir a maturidade tecnológica. Mesmo adquirindo tecnologia, teremos de dominar essa tecnologia.” Esta foi a tônica da aula inaugural do Curso de Especialização em Celulose e Papel, proferida pelo professor Décio Leal de Zagottis, diretor da Escola Politécnica da USP, e que versou sobre o tema “Tecnologia Nacional, Universidade e Sistema Produtivo”. A aula inaugural foi dada à primeira turma do curso — que tomou nome de “Turma Benjamin Solitrenick”, recentemente falecido e que foi um dos maiores entusiastas da criação do curso. Estiveram presentes, ainda, os presidentes da APFPC e ABCP, respectivamente Osmar Zogbi e Gastão Campanaro, além de empresários do setor, professores, coordenadores do curso, técnicos e os representantes do presidente da Fiesp, Mário Amato, e do secretário da Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Ralph Biasi. Dona Ana Maria Solitrenick, viúva de Benjamin Solitrenick, também assistiu a aula, tendo sido homenageada pelos alunos.

O professor Zagottis abordou os vários aspectos do desenvolvimento tecnológico brasileiro, segundo ele responsável por pelo menos 50% do desenvolvimento econômico do País e salientou três fatores adicionais que complicam a nossa situação: uma economia sustentada por uma mão-de-obra barata, a exportação de matérias-primas tradicionais e o fato de as sociedades desenvolvidas estarem entrando numa fase pós-industrial, o que significa que a tecnologia será cada vez mais cara e de difícil acesso.

Crescimento tecnológico e crise

Segundo Zagottis, a realização desse curso é um exemplo de como enfrentar a situação independentemente de crises,



D. Ana Maria Solitrenick e o prof. Décio Zagottis, na aula inaugural.

ampliando as interfaces entre a Universidade e o setor produtivo. Para ele, essa conexão deve se dar em quatro setores: formação e atualização de recursos humanos, geração de transferência vertical de tecnologia, aquisição e transferência horizontal de tecnologia e ampliação empresarial.

“O desenvolvimento tecnológico duplica a cada 15 anos. Todos nós sabemos que o crescimento tecnológico é muito rápido, mas nenhum de nós tem noção de que cresce a essa velocidade. Isso significa que, se nos aposentássemos depois de 35 ou 40 anos de trabalho, teríamos visto 80% do conhecimento criado du-

rante a nossa vida útil profissional” — disse Zagottis. Daí a importância dos programas de atualização para todo o corpo técnico que está diretamente envolvido com o setor produtivo.

Para ele, na geração de transferência vertical, que abrange desde o sistema de pesquisa até o sistema produtivo, é fácil perceber a importância do curso de especialização. Integrada com o sistema produtivo, a Universidade teria mais agilidade e profissionalismo, passando das atividades de pesquisa pura à pesquisa aplicada ao desenvolvimento, ao projeto, à produção e ao consumo.

Quanto à aquisição e transferência horizontal de tecnologia, Zagottis afirmou que “é preciso adquirir e dominar a tecnologia para que esta não fique na mão de fornecedores”. Ou seja, ao adquirir um processo de uma indústria do exterior, a indústria nacional deve ter um pessoal habituado aos novos conhecimentos adquiridos. A Universidade seria a responsável pela atualização e geração do pessoal necessário” — explicou.

A ampliação empresarial é um outro papel da Universidade que não está liga-



Campanaro: a preocupação com a tecnologia.

do exclusivamente à engenharia. “A partir de um certo momento, para assumirem a liderança — afirmou Zagottis — os empresários precisarão não apenas ampliar o conhecimento que eles têm na sociedade, mas precisarão de uma evolução conceitual.” Visando ao aprimoramento empresarial, a USP e a Fiesp montaram um curso, que deve ter início este ano, com as seguintes disciplinas: política educacional e tecnológica, sindicalismo, tópicos de direito e de sociologia, entre outras.

Iniciativa pioneira

O setor celulósico-papeleiro emprega, hoje, 70 mil trabalhadores e prevê, para a próxima década, a duplicação desse número, assim como da produção. No entanto, para acompanhar este desenvolvimento, é vital acelerar um esquema de apoio à formação e ampliação dos recursos humanos, além de aumentar a ligação entre a Universidade e o setor produtivo.

Com a duração de dois anos, o curso é destinado a graduados em engenharia ou ciências exatas que possuam, no mínimo, dois anos de experiência na área celulósico-papeleira. Estruturado em dois módulos — celulose e papel — ca-



*Zogbi:
a importância
de investir
em recursos
humanos.*

da um com 40 vagas e carga horária de 800 horas, para este ano estão previstas 320 horas-aula, divididas em 40 horas semanais.

O curso, que já existe na Europa e é o primeiro do gênero no País, divide-se em duas partes: a básico-científica, que será de competência de professores da Escola Politécnica da USP, e a tecnológica, de responsabilidade de especialistas das indústrias e fornecedores do setor.

O programa de especialização é resultado de um convênio firmado entre três entidades: ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, APFPC — Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose e ABCP

— Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, juntamente com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo e a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia da Escola Politécnica da USP.

Participaram da aula inaugural diversas personalidades e empresários ligados ao setor. “O Desenvolvimento do Setor de Papel e Celulose e a Importância do Investimento em Recursos Humanos” foi o tema de apresentação do curso pelo presidente da APFPC, Osmar Elias Zogbi. Estavam presentes, também, Sérgio Bergamini, diretor adjunto do Departamento de Economia da Fiesp e Ciesp, representando o presidente da Fiesp, Mário Amato; Armédio de Oliveira, representando Ralph Biasi; Lucas Antônio Moscato, diretor da FDTE; Jerônimo José Garcia Ruiz, coordenador do grupo consultivo, interligado às Associações Nacional, Paulista e ABCP, e Reinor Lebrão, coordenador do grupo executivo pela ABCP. Coube a Gastão Campanaro, presidente da ABCP, encerrar a solenidade, falando sobre o tema “Curso de Especialização em Celulose e Papel — uma Preocupação com o Desenvolvimento Tecnológico Brasileiro”.

CORTE FÁCIL.

034 AVEQ



A praticidade da Nova Geração Stihl.

A motosserra 034 AVEQ tem um desenho moderno, o que lhe dá grande agilidade de movimentos e muito desempenho. Pouco peso — 6,4 kg — e potência otimizada — 4,1 DIN-PS — tornam o seu trabalho muito mais fácil.

STIHL®
Nº1 no mundo.

RIOCELL

Uma empresa que cresce valorizando o homem e o meio ambiente

A Riocell S.A., localizada no município de Guaíba, no Rio Grande do Sul, a 32 quilômetros de Porto Alegre, foi fundada oficialmente no dia 16 de março de 1972, mas suas origens estão bem distantes desta data e do próprio Brasil. A empresa originou-se, de fato, do grupo empresarial Borregaard Aktieselskapet, fundado em 1918, na Noruega.

A partir destas conclusões outros estudos foram feitos para determinar o melhor local para a instalação de uma nova indústria dedicada exclusivamente à produção de celulose. A princípio haviam três opções: África do Sul, América Central e Brasil. A escolha acabou recaindo sobre o Brasil, mais precisamente na cidade de Guaíba, no Rio Grande do Sul.

ganismos financeiros do Governo brasileiro para a implantação da fábrica.

Dos estudos realizados na Noruega até a formação de uma nova empresa da Borregaard não passou muito tempo. Em 15 de março de 1966 foi construída a Indústria de Celulose Borregaard Ltda. Já no ano seguinte, porém, a empresa foi transformada em sociedade anônima. E, na nova composição acionária, além da Borregaard, estavam também o então BNDE - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (hoje BNDES), a Adela Investment Company S.A., os bancos noruegueses Den Norsk Kredit Bank e Christiania Bank og Kreditkasse, o armador Aktieselskabet Borgestad e o banco inglês Courtaulds Bank (No Minees) Ltd. Quinze dias antes da transformação da empresa em S.A., o Governo brasileiro, através do Decreto Federal nº 60.803, havia declarado o projeto industrial como de "alto interesse para a economia nacional".

Havia disponibilidade de terras para o reflorestamento, clima e solo favoráveis ao cultivo de eucaliptos e acácias-negras, estradas em boas condições e a localização às margens do rio. Então, Guaíba foi escolhida e começou a longa história da Riocell.

Na década de 60, o Grupo Borregaard, atuando na manufatura de madeira e seus derivados e, também, na produção de óleos detergentes, produtos de higiene pessoal, têxteis, químicos e minerais, possuía, somente dentro da Noruega, nada menos do que 40 empresas, além de outras duas na Suíça. A direção do conglomerado pensava em expandi-lo ainda mais. Um estudo estratégico de seus técnicos, realizado em 1965, previa, entretanto, uma escassez de matéria-prima (madeira) na década seguinte, algo extremamente prejudicial aos planos de introduzir a curto prazo celulose de fibra curta no mercado europeu.

Razões para justificar essa opção não faltavam. Em Guaíba a Borregaard encontrou disponibilidade de terras para o florestamento, clima e solo favoráveis ao cultivo de eucaliptos e acácias-negras (madeiras utilizadas na produção de celulose), estradas em boas condições e a privilegiada localização às margens do rio Guaíba que, além de abastecer a fábrica, oferecia uma via natural navegável para escoamento dos produtos até o porto, em Porto Alegre, capital do Estado, distante apenas pouco mais de 30 quilômetros.

Essas foram as chamadas razões naturais para a escolha. Mas havia outra igualmente importante: o apoio dos or-

Oficialmente, a fábrica só seria inaugurada quase cinco anos depois. Mas, nesse período, além da construção do parque industrial, a Borregaard desenvolvia paralelamente projetos de florestamento com o cultivo de espécies adequadas (acácias-negras e eucaliptos) à produção de celulose. Na área industrial os testes de seus diversos setores começaram a ser feitos nos meses finais de 1971 e no dia 29 de dezembro a empresa obteve sua primeira produção de celulose não-branqueada.

Três meses depois, com muita festa e a presença de autoridades de todos os escalões do Governo, além do embaixador da Noruega, a Borregaard começava a operar em solo brasileiro com uma capacidade nominal de 220 mil toneladas/ano e dando emprego para 2.400 pessoas.





A produção da empresa abrange papéis para imprimir e escrever (utilizados em livros, cadernos), cartolinas coloridas (para impressão ou embalagens), papéis decorativos e sanitários (toalhas, guardanapos etc.).

Primeiras dificuldades

Com o início do funcionamento da fábrica vieram também as primeiras dificuldades. Problemas graves frente à comunidade gaúcha que não aceitava a poluição provocada pelos seus efluentes hídricos e aéreos. Os rejeitos despejados no rio Guaíba e o mau cheiro que atingia a capital gaúcha quase que diariamente colocaram a opinião pública contra a indústria. A revolta era ainda maior porque poluindo o Guaíba, atingia-se um rio intimamente ligado à história do Rio Grande do Sul e da sua gente.

Paralelamente ao problema da poluição havia outro também muito sério. Os noruegueses montaram em Guaíba uma indústria para produzir celulose não-branqueada e deixaram o processo final de branqueamento para ser feito em seu país de origem. De cada 100 toneladas enviadas, apenas 94 eram branqueadas, mas a filial brasileira pagava pelo total remetido. A matriz cobrava alto por seu trabalho, incluía no custo as seis toneladas de perda e, para completar, seqüestrava parte da celulose já branqueada em função do não-pagamento da fábrica do Brasil pelos serviços prestados.

Envolvida nestas duas situações a Borregaard S.A. via aumentar a cada dia suas dificuldades. Na mesma proporção cresciam também a revolta e os protestos da comunidade que logo conseguiu um forte aliado: a Secretaria de Saúde

do Rio Grande do Sul que, após uma série de intimações, determinou, em 6 de dezembro de 1973, a suspensão das atividades da empresa até que fossem cumpridas todas as exigências no sentido de eliminar ou minimizar os efeitos nocivos da poluição à saúde da população e às águas do rio Guaíba.

Com isso a empresa que ainda não tinha dois anos de funcionamento foi obrigada a paralisar sua produção por três meses. Suas atividades só reiniciaram em 14 de março de 1974. O problema da poluição havia sido minimizado com a instalação de equipamentos de controle, mas permanecia o da Borregaard norueguesa.

Mudanças

Financeiramente a situação piorou tanto que no auge da crise as ações da empresa valiam nas bolsas menos dez centavos. Se todo o patrimônio fosse vendido, o dinheiro arrecadado não seria suficiente para pagar as dívidas. O BNDE, diante desse quadro, assumiu temporariamente o controle total da empresa.

Esse novo panorama durou pouco mais de um ano. No dia 3 de julho de 1975, com o respaldo do Ministério da Fazenda e a participação de autoridades federais, o controle acionário passou para o Montepio da Família Militar (MFM), entidade previdenciária gaúcha que controlava o Banco Sul Brasileiro. Nessa operação a razão social da empre-

sa foi alterada para Riocell - Rio Grande Companhia de Celulose do Sul, e a Adela Investment Company S.A. e Borgestad S.A. mantiveram suas participações, ficando esta última com as ações remanescentes da Borregaard S.A.

Assumindo o controle acionário pelo Montepio, tornou-se imprescindível a instalação de uma unidade de branqueamento de celulose para evitar a dependência dos serviços prestados no exterior ao produto da Riocell. Só que isto implicava investimentos altíssimos e não havia segurança para se obter esses recursos, fato que levou o Banco do Brasil e o BNDE, através da Fibase — Insumos Básicos S.A. — Financiamento e Participações, a adquirirem, em junho de 1978, as ações do MFM que, em seus três anos à frente da empresa, estimulou a burocracia e esqueceu que o principal para uma indústria é a produção.

Para conseguir os recursos necessários o BNDE, o Banco do Brasil e a Fibase constituíram a *holding* Rasa - Riocell Administração S.A., que seria a responsável pelo suprimento do capital injetado na construção da nova unidade. Esse projeto, na época, contou com a aprovação do Ministério da Fazenda, da Secretaria do Planejamento e teve até o aval da Presidência da República. Nele também já se previa a transferência da empresa para o setor privado, o que aconteceria em 10 de março de 1982. A partir daí a empresa começou a crescer acentuadamente, tornando-se em poucos anos uma das principais do País.

A privatização da Riocell aconteceu com a entrada da *holding* KIV Participações, constituída pelos grupos nacionais Klabin, Iochpe e Votorantim que, reunindo as condições estipuladas pelo Governo, adquiriram as ações que estavam em poder do Banco do Brasil.

Privatização: benefícios

Quando esta operação foi realizada, as obras da unidade de branqueamento iniciadas pelo Montepio estavam paralisadas e a empresa não pagava os seus fornecedores. A entrada de dinheiro, conseqüência da privatização, e a determinação dos novos sócios, fez com que as atividades fossem retomadas imediatamente e ficou estabelecido o prazo de um ano para que a unidade entrasse em funcionamento. A meta foi atingida e no dia 1º de março de 1983, dez dias antes do prazo, terminava a dependência externa da Riocell.

Agora, livre do serviço de branquea-

Atestado de capacidade técnica.



ALBRÁS - PA.



RIOCELL - RS.



GRUPO ITAÚ - MG.



USIMINAS - MG.



GRUPO VOTORANTIM - PB.



BRAHMA - MG.



RPM - MG.

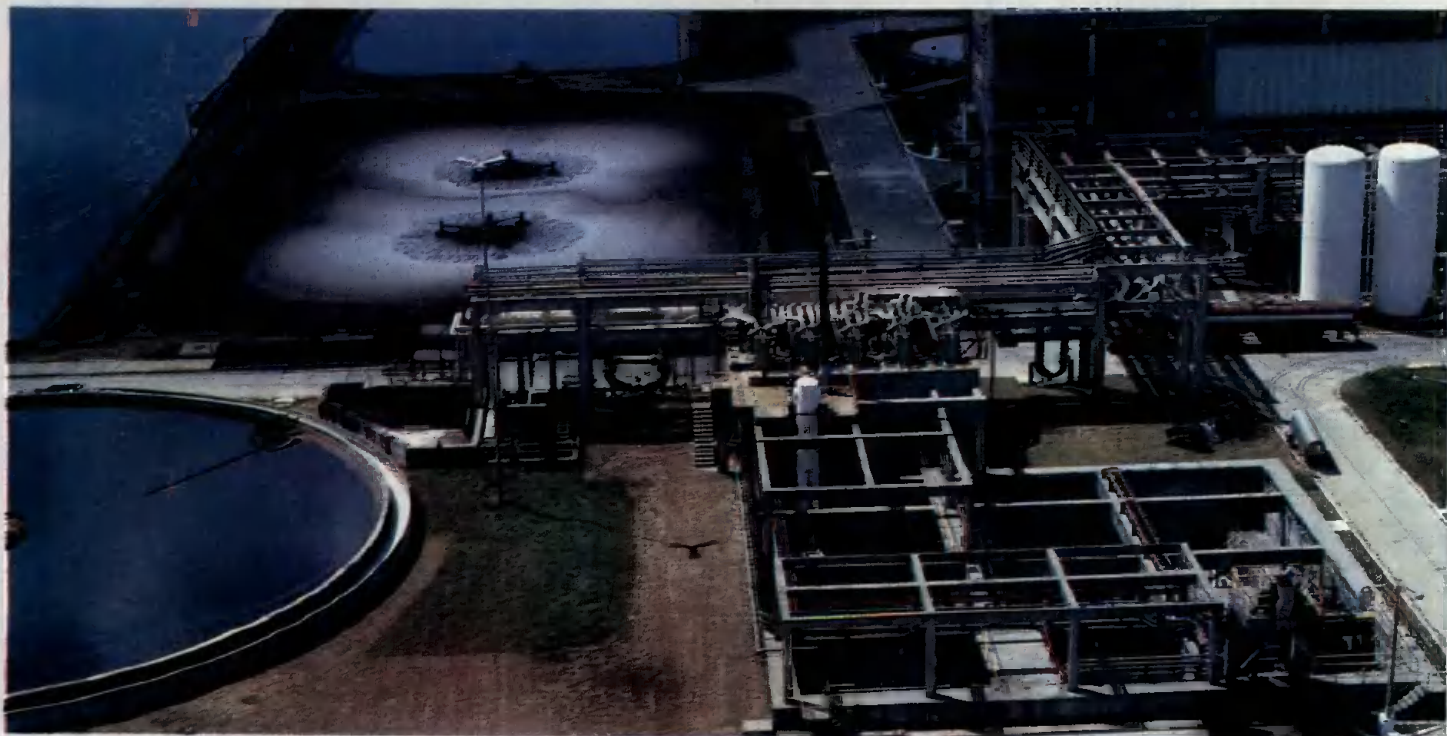


CST - ES.



Fone (031) 225-2077

Estas são algumas obras do portfólio da M. Roscoe, empresa especializada em construção civil industrial. Um portfólio que, melhor que qualquer palavra, diz tudo sobre a capacidade da empresa.



Eficazes métodos de controle das emanações hídricas (foto) e aéreas são utilizados pela empresa para garantir a preservação do meio ambiente.

mento que era prestado por terceiros, a empresa passou a andar com suas próprias pernas. Ganhou uma nova estrutura administrativa em seus aspectos operacionais e comerciais, voltada sempre para a valorização do homem. Um dos primeiros passos da nova administração foi a criação de um moderno centro tecnológico, com mais de quatro mil metros quadrados, que controla a qualidade das matérias-primas e do produto final, fornece assistência técnica aos consumidores e ainda pesquisa a qualidade ambiental, evitando os problemas que existiam quando da instalação da empresa. No Brasil a Riocell tornou-se a primeira empresa do gênero na automação e gerenciamento por instrumentos.

Os benefícios da privatização não foram somente da unidade industrial. Também a Florestal Guaíba Ltda., uma subsidiária da Riocell que existe desde 1981, ganhou novo impulso. Hoje a empresa possui quase 70 hortos florestais distribuídos em uma área superior a 40

mil hectares, nos quais já foram plantados mais de 55 milhões de árvores, o que representa uma média de seis árvores para cada habitante do Estado.

As florestas da Riocell estão situadas a uma distância média de 60 quilômetros do parque industrial e, em todas elas, ao lado da preocupação com o cultivo das árvores próprias para a produção de celulose, está ainda uma outra muito importante: a preservação das florestas naturais, aceiros e aguadas existentes nos hortos, para que não ocorra nenhum desequilíbrio ecológico e seja mantida a perfeita integração entre flora e fauna. Além disto, nessas áreas são desenvolvidos projetos de uso alternativo da terra através das plantações de milho e arroz, criações de gado e aves e ainda a apicultura.

Fora dos limites do Rio Grande do Sul a Riocell também vem se expandindo velozmente e conquistando espaços cada vez maiores nos mercados nacional e internacional. Seus produtos que recebem as denominações comerciais de Prima-

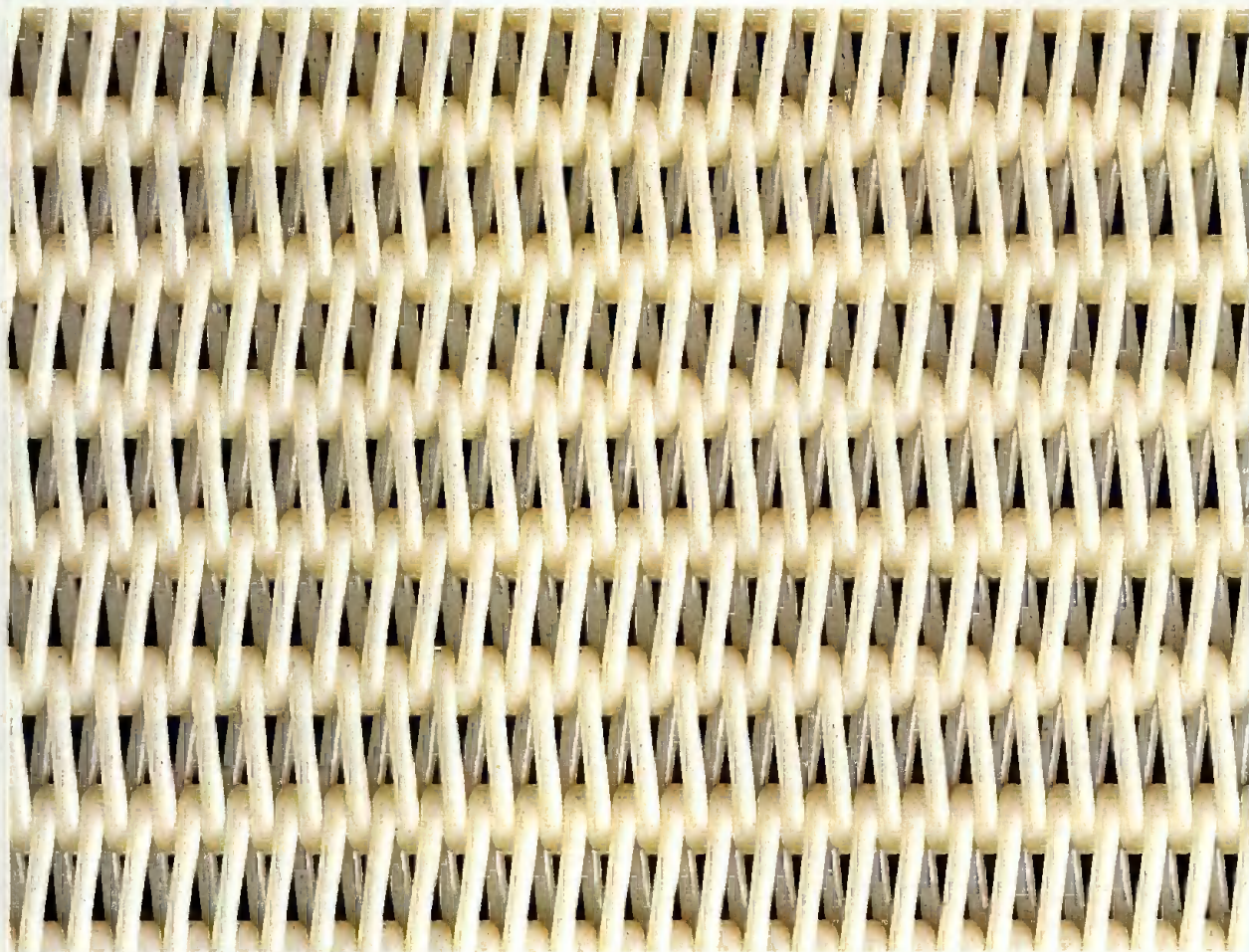
cell™ e Solvincell™, são largamente conhecidos pelas empresas que fabricam papel e os utilizam.

Todo o controle e coordenação das atividades comerciais da empresa é realizado junto à fábrica, em Guaíba, mas hoje a Riocell já possui um elevado número de agentes espalhados por todo o mundo e atuando diretamente junto aos consumidores.

Especificamente na Europa foi montada a Riocell Trade GmbH, em Hamburgo, uma subsidiária que supervisiona a distribuição de celulose a partir dos portos europeus e oferece apoio logístico e a assistência necessária aos consumidores daquele continente.

Após todas essas reformulações administrativas e industriais e a colocação de todos os valores em seus devidos lugares, estando sempre o homem em primeiro, a Riocell começa agora a preparar a duplicação de sua capacidade produtiva que atualmente é de 300 mil toneladas/ano. O projeto custará US\$ 575 milhões, US\$ 220 milhões dos quais vindos da conversão da dívida externa, via Bolsa de Valores, e mais US\$ 100 milhões através de capital de acionistas. Dentro do esquema planejado para esse aumento de produção, com o "desgargalamento" de alguns pontos de sua operação, ainda este ano, ela deverá atingir 350 mil toneladas, e dentro de quatro anos, 750 mil toneladas, ocupando a segunda posição no mercado nacional.

ESPIRALMESH®



A única tela com a emenda que você não vê

Instalada em mais de 350 posições, em máquinas para papéis kraft, de imprimir e escrever, ondulado, nas mais variadas velocidades.

- Poliéster altamente resistente à hidrólise.
- Com emenda, mas sem costura.
- Bordas com tratamento especial.
- Instalação simplificada.



ITELPA

UMA EMPRESA DO GRUPO WANGNER

FÁBRICA E VENDAS

Rod. Americana-Piracicaba - Km 156,5 - Caixa Postal 271 - CEP 13400 - PABX (0194) 34 37 22 Ramal 272
Diretos: (0194) 33 29 46 - 33 54 39 - 22 30 10 - Telex (019) 2960 ITMP - TELEFAX (0194) 34 95 52 - Piracicaba-SP - Brasil

ESCRITÓRIO

Rua Oscar Freire, 379 - 4º andar - CEP 01426 - PABX 881 77 11 - Caixa Postal 656 - CEP 01000
Telex (011) 22918 ITMP - TELEFAX (011) 64 04 96 - São Paulo-SP - Brasil

Preocupação com o homem

Superar obstáculos e alcançar suas metas é algo que já faz parte da história da Riocell. Portanto, atingir os objetivos propostos nesta sua nova fase não é apenas um sonho de sua diretoria, mas de uma realidade que se comprovará brevemente. Para isto ela conta com o trabalho de 4 mil pessoas, sendo que 1.390 estão lotadas no setor industrial e fazem suas máquinas produzir 24 horas por dia. A cada um desses funcionários a empresa oferece assistência médica, inclusive para dependentes, seguro de vida em grupo, transporte, alimentação subsidiada em restaurante próprio, recreação e esportes.

Todos esses benefícios, aliados aos cursos profissionalizantes em diversas especialidades que são mantidos permanentemente, tendo ainda uma Central de Informações apta a fornecer aos interessados, a qualquer momento, bibliografias destinadas à atualização e aprimoramento técnico-profissional, mostram

pesquisando e melhorando seu desempenho, não só através da aquisição e instalação de equipamentos, como também de um trabalho de conscientização de seus empregados, educando-os para a sedimentação de valores que norteiem sua participação individual na melhoria das condições de vida da coletividade. A empresa diz, em suas campanhas internas de comunicação: "Uma vez que todos respiramos o mesmo ar e bebemos da mesma água, que quando saímos da fábrica, junto com nossas famílias, também formamos a comunidade, não há por que nos comportarmos como um mau vizinho. A ninguém é outorgada a procuração para defender a comunidade. Todos nós devemos nos interessar por essa defesa. E mais: como aqui estamos e temos os controles da operação em nossas mãos, somos privilegiados. De nosso correto e consciente desempenho como indivíduos, resulta a melhoria da sociedade como um todo."

Atitudes como essa mudaram a ima-

uma renda anual de US\$ 5 milhões e ainda lhe concede o mérito de ser a única indústria no mundo que produz celulose solúvel, através de digestor contínuo, pelo processo *kraft* e com fibra curta de eucalipto. Algo que até há pouco tempo era considerado impossível.

Na mesma linha de combate à poluição e obtenção de lucros, a Riocell investiu no carvão do Rio Grande do Sul quando se viu atingida pela primeira crise energética. Foi um investimento que só deu retorno quatro anos depois, mas que a levou à auto-suficiência com um consumo de 20 mil toneladas/mês ou 660 kg por tonelada produzida, sem poluir o meio ambiente. Até a cinza que sobra do carvão é comercializada: depois de molhada ela é levada para a indústria de cimento onde entra na composição do chamado cimento ondulado.

A preservação da imagem de empresa harmonizada com o meio ambiente é levada tão a sério pela atual direção da Riocell que, para a construção e manutenção de seu parque ecológico, foi contratado o ex-presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Meio Ambiente, o agrônomo José Lutzenberger, que se tornou conhecido mundialmente pela sua luta em defesa da ecologia.

O trabalho que Lutzenberger vem desenvolvendo é mais uma das providências que ajudam a manter a nova imagem da empresa junto à opinião pública e, assim, a Riocell tornou-se um exemplo de indústria que se preocupa com cuidados ambientais. Constantemente técnicos de outras empresas nacionais e estrangeiras visitam suas instalações em busca de informações e atualização sobre os eficazes métodos utilizados para o controle das emanações hídricas e aéreas da empresa.

Não são só os técnicos, porém, que visitam e constatam o trabalho desenvolvido na área ambiental pela Riocell. No início deste ano, entre outros, visitaram a empresa dois membros do *Green Peace*, o combativo grupo de ecologistas cujos membros se espalham pelo mundo inteiro em uma incansável luta pela preservação da natureza, às vezes colocando em risco suas próprias vidas, na tentativa de impedir que certos países utilizem o mar como depósito de lixo atômico ou que caçadores mercenários matem filhotes de foca na Antártida. Não houve restrições aos métodos desenvolvidos e isso é uma das maiores provas de que a empresa está no caminho certo. Em Guaíba valoriza-se o homem e respeita-se a natureza.

"A ninguém é outorgada procuração para defender a comunidade. Todos nós devemos nos interessar por essa defesa. De nosso correto e consciente desempenho como indivíduos, resulta a melhoria da sociedade como um todo."

a preocupação e o respeito da empresa pela sua gente. Nesse ambiente o funcionário sente-se motivado a retribuir os benefícios com esforço e dedicação, facilitando o alcance de objetivos preestabelecidos.

Preservação da natureza

A não-agressão à natureza é outra grande preocupação da empresa. Mais de US\$ 40 milhões já foram investidos na instalação de equipamentos que possibilitam uma infra-estrutura capaz de minimizar os problemas ambientais do processo produtivo — em níveis de eficiência muito superiores aos parâmetros estabelecidos pela lei para o setor — e situam a empresa numa posição de destaque em escala internacional. A Riocell ocupa essa posição de liderança mundial, como indústria ecologicamente integrada, sem descuidar de continuar

gem da empresa junto à população. Algo que foi conseguido através de uma idéia geral até bem simples: integrar a fábrica à comunidade e não brigar com ela. Mesmo agora, quando começam a ser colocados em prática os planos de duplicação e, teoricamente, poderia pensar-se que os resíduos, ainda que mínimos, também dobrariam, a empresa se compromete a manter os mesmos níveis atuais de qualidade alcançados.

Inovadora e criativa a Riocell vem comprovando que o combate à poluição pode inclusive gerar lucros. Hoje, até mesmo os rejeitos sólidos que antes eram depositados em aterros aprovados pela Secretaria de Saúde, são aproveitados para fabricar uma celulose marrom que é utilizada na produção daquelas ondulações vistas em caixas de papelão. Esse novo produto garante à empresa

O NOSSO IETRA TAMBÉM É SEU.



IND. E COM. DE TELAS S.A.
Escritório Comercial: R. Bento Freitas, 178 - 2º andar
Tel.: 220-7499
Telex: (011) 33116 - CEP. 01220 - São Paulo - SP



Laboratório de Sementes: na câmara de germinação, sementes de carapanãuba.

FOTOS ISRAEL TEIXEIRA

IDEALISMO E OUSADIA: DESSA PODEROSA RECEITA SURGIU UM DIA O IPEF

Vinte anos depois, o ambicioso projeto transformou-se em esplêndida realidade. Congregando 23 grupos empresariais, hoje o Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais destaca-se como um dos poucos elos de integração entre a Universidade e o setor privado.

Uma grande dose de idealismo, uma pitada de ousadia, outro tanto de visão empresarial. Estavam consolidadas as condições para a criação do Ipef — Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais. O idealismo, misturado à ousadia, ficou por conta do professor Helládio do Amaral Mello, da Esalq — Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz.

A consciência empresarial de que era preciso pesquisar e desenvolver novas tecnologias no setor florestal foi exercitada por empresas como a Champion Celulose S.A.; Duratex S.A.; Rigesa Celulose, Papel e Embalagens Ltda; Indústria de Papel Leon Feffer S.A. (atual Suzano) e Indústrias Madeirit S.A. O tempo se encarregou de consolidar o que há 20 anos era apenas um ousado projeto. Hoje o Ipef congrega 23 grupos empresariais ligados à atividade agroflorestal no País, destacando-se como um dos poucos elos de integração entre a universidade e o setor privado.



Um dos viveiros do campus da Esalq: entre outras espécies, mudas de Pinus.



Aqui as mudas são mantidas em condições ideais de temperatura e ventilação.

Criado para estabelecer programas de pesquisas em ciências florestais, o Ipef viabilizou a integração escola/empresa graças ao convênio celebrado com a Universidade de São Paulo — quando entre outras coisas ficou acertado que o instituto teria como sede o Departamento de Ciências Florestais (então Departamento de Silvicultura) da Esalq. Desde essa época foram delineadas as linhas mestras da integração: o desenvolvimento de pesquisas básicas e aplicadas, estágios de alunos nas empresas, o oferecimento de bolsas de estudo e o estabelecimento de intercâmbio com outras instituições de ensino dentro e fora do Brasil.

Além de concretizar a integração empresas privadas/universidade, o Ipef é um importante instrumento de integração das próprias empresas associadas, através de reuniões, seminários e cursos oferecidos pela universidade. Assim, contribui para racionalizar a pesquisa no âmbito empresarial, evitando a dispersão de esforços. Com o respaldo da universidade, o instituto tem condições de elaborar, acompanhar e analisar os resultados de projetos de pesquisas em conjunto com as empresas.

“Um estado de espírito”

“O Ipef não é uma instituição localizável geograficamente. É um estado de

espírito. Ele está na Esalq, em Piracicaba, da mesma forma que está nas empresas associadas” — filosofa o professor Luiz Ernesto Barrichelo, diretor científico do instituto, ao iniciar uma avaliação dos 20 anos de atividade da instituição.

Segundo ele, a experiência tem sido mais do que válida, “fundamentalmente pelo fato de termos conseguido sistematizar algo que naturalmente ocorre entre as empresas florestais brasileiras, porém de uma forma integrada, otimizada”. O professor considera que a grande virtude do trabalho do Ipef é promover essa integração entre as empresas associadas, e delas com a universidade, com benefícios não só para as partes envolvidas.

Melhoria do ensino, avanço das pesquisas: no fim, os benefícios são gerais.

“Os benefícios não são mútuos, mas gerais; ou seja, a universidade se beneficia através do corpo docente, da melhoria do ensino, dos avanços das pesquisas e da maior agilização na sua extensão universitária” — ressalta Barrichelo. De outro lado, a empresa associada tira vantagem do contato com a universidade basicamente através de seus técnicos — tanto os de nível superior como os de nível médio. Ganha ainda o setor florestal como um todo, pelos reflexos, pela elevação do nível das empresas associadas que de uma forma ou de outra, acabam atraindo para o mesmo estágio de evolução as empresas não-associadas.

“Então, a gente entende que nesses 20 anos o Ipef continua sendo uma das mais importantes realidades nesse aspecto. E esse ponto é muito importante, pois os benefícios que, aparentemente, eram mútuos, ou parecem ser mútuos, acabam se transformando em gerais.”

A integração escola/empresa

A rigor, o Ipef pertence às empresas associadas — primeiro às cinco que o fundaram, agora às 23 que a ele se agregaram ao longo do tempo. A sua gestão é feita por um grupo de empresas que têm representação no Conselho de Administração, eleito através de Assembleia Geral Ordinária. O diretor científico é membro nato, indicado pela USP, através do Conselho do Departamento de Ciências Florestais.

O aporte financeiro é proporcionado pelas contribuições mensais, convênios,



As sementes são levadas à câmara de germinação: uma das etapas do trabalho de pesquisa.

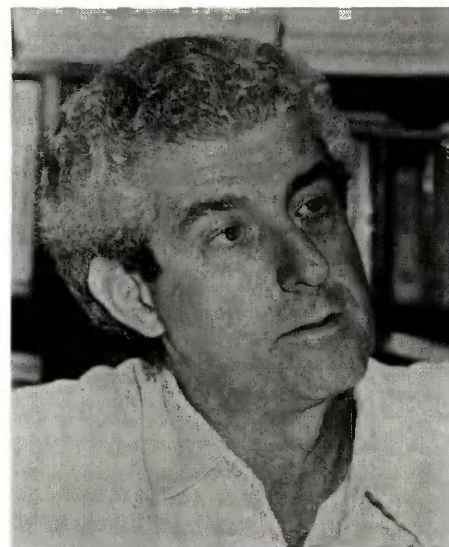
trabalhos especiais e comercialização de sementes. Isso permite ao instituto a manutenção de uma Central Técnica de Informações e uma biblioteca, laboratórios e outras instalações, e de um corpo técnico e administrativo à disposição da universidade.

Embora esteja ligado à empresa e, por afinidade, ao Departamento de Ciências Florestais da Esalq, o Ipef mantém contatos com diversos departamentos da USP e de outras universidades. "Não é um relacionamento exclusivo com a USP, através da Esalq" — frisa Barrichelo.

A partir do convênio entre a USP e o Ipef — por intermédio do Departamento de Ciências Florestais da Esalq — firmado por ocasião da elaboração dos seus estatutos sociais e reafirmado e detalhado em 1980, são definidas as seguintes atribuições: planejar e conduzir pesquisas, estudos e análises relacionadas com o reflorestamento, florestamento e aproveitamento industrial de produtos florestais; organizar e manter centros de pesquisas com laboratórios, biblioteca especializada e seções técnicas; promover

congressos, seminários, conferências, cursos, relatórios e inquéritos; divulgar trabalhos escritos de natureza técnica — livros, revistas, jornais, folhetos e outras publicações; por último, manter intercâmbio com entidades de ensino e pesquisas nacionais e estrangeiras.

Executor do convênio entre o Ipef e a USP, o Departamento de Ciências Florestais da Esalq dispõe de dez laboratórios e de um quadro docente com 16 professores. O instituto tem um corpo administrativo com um diretor científico (em Piracicaba), um gerente administrativo e dois coordenadores. "Esses quatro são os grandes gestores do Ipef em Piracicaba" — diz Barrichelo. Além destes, conta com cinco engenheiros, que são "os



Barrichelo: integração entre as empresas e a universidade, mas também entre as próprias empresas.

Barrichelo: "O sucesso do empreendimento florestal começa com a semente de boa qualidade".

agentes indutores de interação" e outros funcionários de apoio, num total de 40 pessoas.

Dois programas destacam-se como espinhas dorsais do Ipef no incentivo ao trabalho cooperativo — que envolva mais de uma empresa e tenha alguma relação com a universidade: Programa de Melhoramento Florestal e Programa de Implantação e Manejo Florestal. A partir destes, é desenvolvida uma série de subprogramas e projetos específicos.

Um dos orgulhos do instituto, porém, é a Estação Experimental de Ciências Florestais de Anhembi, no interior de São Paulo. Ali, na prática, trabalham lado a lado universidade e empresa. Outro projeto importante é o de produção e comercialização de sementes pois, como frisa Luiz Ernesto Barrichelo, "o sucesso do empreendimento florestal começa, obrigatoriamente, com a semente de boa qualidade". Vale ressaltar, ainda, o Centro de Conservação Genética e Melhoramento de Pinheiros Tropicais.

A estação experimental

Mantida pela Esalq-USP — Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, e pelo Ipef, desde 1975, a Estação Experimental funciona no município de Anhembi. Ocupa uma área de mais de 500 hectares, em terras localizadas à margem esquerda do rio Tietê — remanescentes das desapropriações feitas pela Cesp para a construção da Hidrelétrica de Barra Bonita e que foram doadas à USP.

Dividindo a manutenção do empreendimento, dentro do convênio Ipef/USP, cabe ao instituto prover a estrutura operacional e administrativa da estação, além de cuidar do aporte financeiro necessário. A USP, através da Esalq (Departamento de Ciências Florestais), é responsável pelo fornecimento de máquinas e implementos e construções para instalação dos funcionários.

A Estação Experimental de Anhembi tem por fim a implantação e conservação de material genético florestal. Paralelamente, desenvolve pesquisas para a universidade ou a partir de convênios. Outros de seus objetivos são a conservação ambiental e a produção comercial e agrícola, além da prestação de serviços.

Empresas associadas ao Ipef

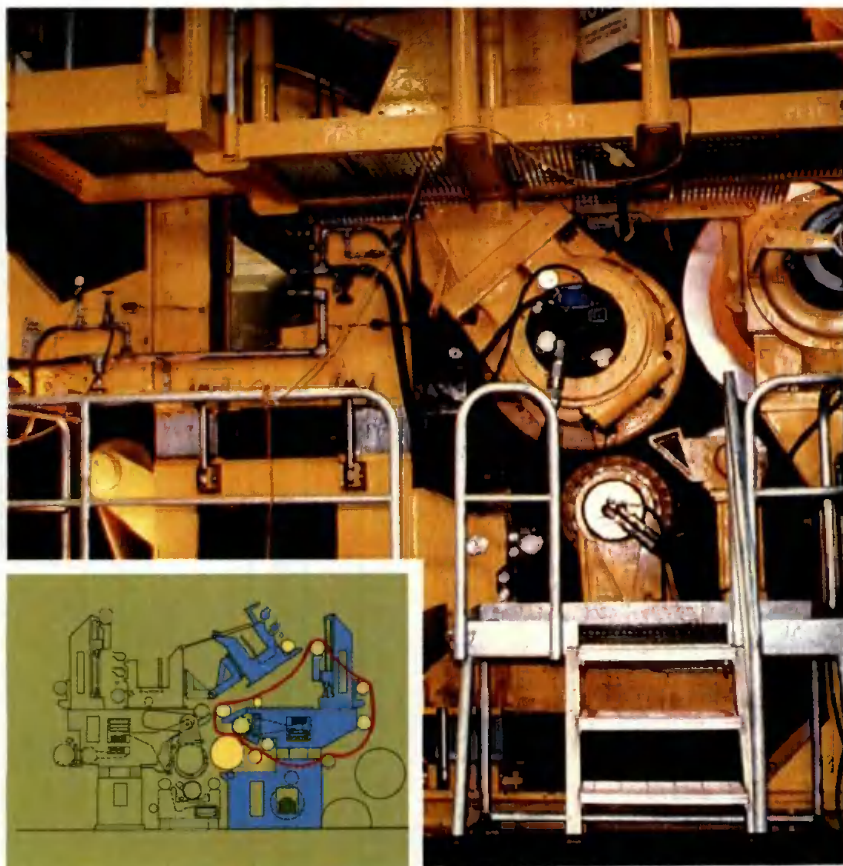
Aqui, a relação de empresas associadas ao Ipef — Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, até março deste ano:

Acesita Energética S.A. (MG) - carvão; Aracruz Florestal S.A. (ES) - celulose; Champion Papel e Celulose Ltda. (SP) - celulose/papel; Cenibra Florestal S.A. (MG) - celulose; Cesp (SP) - energia; Cimetal Florestas S.A. (MG) - carvão; Cia. Suzano de Papel e Celulose (SP) - celulose e papel; Cia. Agrícola e Florestal Santa Bárbara — CAFSB (MG) - carvão; Copener — Copene Energética S.A. (BA) - celu-

lose/energia; Duratex Florestal S.A. (SP) - chapas; Eucatex Florestal S.A. (SP) - chapas; Florestal Guaíba Ltda. (RS) - celulose/papel; Florestas do Rio Doce S.A. (MG) - celulose/papel; Florin — Florestamento Integrado S.A. (SP) - celulose/papel; Freudenberg Agro-Florestal Ltda. e Cia (SP) - aglomerado; Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A. (PR) - celulose/papel; Lápis Johann Faber S.A. (SP) - lápis; Mobasa — Modo Battistella de Reflorestamento S.A. (SC) - serraria; Petrobrás (PR/BA) - energia; Pisa Florestal S.A. (PR) - pepel/energia; Reflora — Reflorestamento e Agrícola S.A. (BA) - carvão; Rigesa — Celulose, Papel e Embalagens Ltda. (SC) - celulose/papel; Ripasa S.A. Celulose e Papel (SP) - celulose/papel.

BELOIT-RAUMA na vanguarda no desempenho de prensas.

Nos últimos 14 anos, mais de 100 fábricas de papel já instalaram Prensas Tri-Nip® ou Extended Nip™. Os relatórios de produção indicam aumentos consideráveis nas velocidades das máquinas e na produção... além de economias substanciais de energia.



A prensa Trip-Nip da Beloit é uma das mais eficientes e das mais imitadas no mercado de máquinas de papel. Agora nossos engenheiros, colaborando com o melhor pessoal técnico dos nossos clientes, tomaram a prensa Tri-Nip ainda mais econômica — reduzindo o tempo da troca de feltros em mais de 50%.

O novo desenho de estrutura de prensa Tri-Nip tem como destaque uma configuração exclusiva "Flip-Top" que articula a seção do rolo externo para cima e fora do caminho do feltro. Como resultado, a troca do feltro é feita apenas em volta de um módulo de prensa. Uma vez que o peso do feltro pode ser suportado por uma ponte rolante ou barra de carga, menos mão-de-obra e menos tempo será necessário para sua instalação.

Essa seção pivotada facilita a remoção dos rolos. Não existem calhas ou outros equipamentos acima dos rolos que possam interferir na sua remoção.



A nova estrutura Tri-Nip toma o condicionamento do feltro mais fácil também.

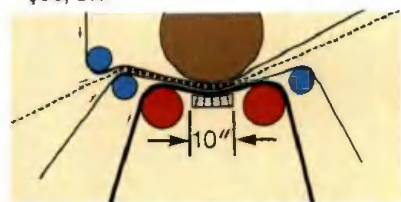
A prensa Tri-Nip com nova estrutura posiciona também os equipamentos condicionadores de feltro de modo a ter fácil acesso através do passadiço, mesmo durante a operação da prensa. Isso elimina o tempo que se perderia em paradas e a perda de produção anteriormente necessárias para a limpeza dos equipamentos condicionadores de feltros.

Os últimos aperfeiçoamentos da Beloit nas prensas Tri-Nip podem aumentar substancialmente a produtividade e rentabilidade da sua seção de prensas.



As prensas EXTENDED NIP provam sua superioridade e lucratividade. Eis o que dizem os relatórios dos seus usuários:

- **Melhor desaguamento além de uma folha mais resistente.** A prensa ENP da BELOIT produz uma folha cujo teor seco é de 5% a 7% maior em comparação com prensas convencionais.
- **Aumento da produtividade em até 25%.** A folha mais seca na saída da prensa ENP pode proporcionar um aumento de até 25% na velocidade da máquina com o mesmo consumo de vapor.
- **Economia de 20% ou mais no consumo de vapor.** Para cada aumento de 1% de teor seco na saída da prensa, a ENP da BELOIT requer 4% menos de vapor na secagem. Isto representa de 20% a 25% menos energia na secagem.
- **Matéria-prima mais barata pode ser usada sem prejudicar a qualidade da folha.** O tempo prolongado no nip resulta a união entre as fibras. O resultado é uma melhoria de 10% no teste de Mullen, ring crush, resistência à tração, etc.



O tempo prolongado no nip é a chave do alto desempenho da prensa.

A prensa ENP da BELOIT apresenta um nip de 10" (254 mm) — 7 a 10 vezes maior do que o nip de prensas convencionais.

A prensa ENP da BELOIT tem sido instalada também em máquinas de celulose.

A BELOIT está atualmente expandindo a tecnologia da EXTENDED NIP para a sua utilização em papel-jornal e outros tipos de papel — como parte importante do nosso compromisso como líder na tecnologia da fabricação de papel.



Catálogos de prensas Beloit são disponíveis, descrevem e mostram em detalhes nossos diferentes arranjos de prensas.

BELOIT-RAUMA INDUSTRIAL LTDA.

SESC 2023: O SDCD COMPATIVEL COM A REALIDADE DA SUA EMPRESA.

Produto da avançada tecnologia Euro Control, o SESC 2023 é um SDCD capaz de atender até 240 malhas de controle fechadas, 3840 malhas abertas ou 7680 entradas/saídas digitais ou, ainda, a combinação entre as últimas. Ele é o único SDCD totalmente nacional. Por isso, além de custar bem menos que os importados,

apresenta facilidades na manutenção, na configuração e na operação.

E, para a perfeita adaptação ao equipamento, a Euro Control dá assessoria completa no treinamento dos seus usuários. Informe-se. Com o SESC 2023 sua empresa não perde o controle.

COMPATIBILIDADE COM SINGLE LOOPS.

O SESC 2023 permite a implementação de redes de single loops supervisionadas por computador, em especial a do CLM 2000 ET Euro Control, um controlador dotado de inteligência

artificial que adapta-se a qualquer processo, reduzindo as despesas de operação e dispensando o uso de baterias.



MAIS TECNOLOGIA. MAIS CONTROLE. MENOR CUSTO.



EURO CONTROL

A tecnologia de ponta sob controle.

EURO CONTROL INSTRUMENTOS
E SISTEMAS LTDA.
Av. João Dias, 2306 - tel.: (011) 523-9799
CEP 04724 - Telex: (11) 22962
São Paulo-SP

A MATRIARCA DO PAPEL

Com o casamento em 1927, d. Latife Simão Racy entregou-se a uma missão decisiva: ajudar o marido a consolidar o hoje poderoso Grupo Simão.



Em cada passo do desenvolvimento do Grupo, que hoje congrega seis empresas com filiais em todo o Brasil e com atuação em mais de 60 países, houve sempre a presença corajosa dessa grande dama da indústria.

A RIPASA MOSTRA COMO SE FAZ O VERDADEIRO PACOTE ECONÔMICO: ICE CARD KOT.

A RIPASA ESTÁ LAN-
DANDO COM EXCLUSI-
VIDADE O ICE CARD KOT
EM FUNDO ESCURO. A
SOLUÇÃO MAIS ECO-
NÔMICA PARA SE FAZER
EMBALAGENS DE SUPER-
CONGELADOS.
O ICE CARD KOT TEM
AS MESMAS QUALIDA-
DES QUE VOCÊ JÁ COM-
PRUVOU NO ICE CARD
COMPLEX, PRIMEIRO CAR-
D PARA SUPERCON-
GELADOS FABRICADO
NO PAÍS, QUE A RIPASA
PRODUZ HÁ DOIS
ANOS: É FLEXÍVEL, DE
FÁCIL VINCAGEM, ÓTI-
MO PARA IMPRESSÕES E
COM UMA EXTRAORDI-
NÁRIA RESISTÊNCIA À
UMIDADE.
O ICE CARD KOT DE
FUNDO ESCURO FOI DE-
SENVOLVIDO PELA RIPASA
PARA ATENDER UM

GRANDE NÚMERO DE
CLIENTES QUE UTILIZAM
APENAS O LADO EXTER-
NO DA EMBALAGEM,
DISPENSANDO QUAL-
QUER TIPO DE IMPRES-
SÃO NO LADO INTER-
NO, PRINCIPALMENTE
NOS CASOS EM QUE O
ALIMENTO SUPERCON-
GELADO NÃO ENTRA
EM CONTATO DIRETO
COM O ICE CARD.

ESTA NOVA OPÇÃO
QUE A RIPASA PÕE À
DISPOSIÇÃO DO MERCADO
BENEFICIA DIRETA-
MENTE AS GRÁFICAS
QUE PRODUZEM EMBA-
LAGENS DE SUPERCON-
GELADOS, POSSIBILI-
TANDO UM CUSTO FI-
NAL MENOR AOS SEUS
CLIENTES.

ICE CARD KOT.

ESTA MEDIDA ECO-
NÔMICA VOCÊ VAI
APROVAR.



RIPASA

RIPASA S.A.
CELULOSE E PAPEL
SANTISTA DE
PAPEL

LIMEIRA S.A. IND. DE
PAPEL E CARTOLINA
RILISA TRADING S.A.

LARGO SÃO BENTO,
64, 3.º A 7.º ANDARES
CEP 01029, TELEX: (011)
31177 - TEL.: (011)
228-5544 - SÃO PAULO.

Em 1927, quando a senhora Latife Simão Racy se casou com Karam Simão Racy, que estava há dez anos no Brasil, vindo do Líbano pouco antes da Primeira Guerra Mundial, ele já era o proprietário da fábrica de Papel Simão, localizada no bairro do Ipiranga, em São Paulo. Nessa época, a empresa, que havia sido inaugurada dois anos antes com capital inicial de 200 contos de réis, equipamentos e mercadorias no valor de 190 contos de réis e dez funcionários, caminhava com desenvoltura, conquistava novas fatias no mercado e, rapidamente, ia se consolidando como uma das principais do setor no País, posição invejável que ocupa até hoje, com um faturamento anual superior a US\$331 milhões, seis mil empregos diretos, produção de 248 mil toneladas de papel e 177 mil toneladas de celulose por ano.

Ao lado do marido, dona Latife passou a acompanhar e participar de todos os novos projetos de expansão. Quando surgia algum obstáculo, o casal procurava nortear-se pelo pensamento que sempre acompanhou o senhor Karam Simão: "Nos momentos difíceis, os pequenos passos representam grandes distâncias em relação àqueles que param para aguardar dias melhores".

Foi com base nesta filosofia — e com o apoio e a participação ativa de dona Latife — que, em 1929, Karam Simão decidiu fabricar uma máquina inteiramente nacional para produzir papel e papelão, pois o País enfrentava enormes dificuldades para a importação de maquinaria. Seis anos depois, com a presença do então presidente da República, Getúlio Vargas, entrava em operação a primeira máquina de papel e papelão inteiramente construída no Brasil.

A caminhada continuou. Com pequenos ou grandes passos, mas sempre guiados pela ampla visão empresarial dos donos da Simão, como em 1940, quando cientes de que uma indústria de celulose exigia vultosos investimentos, fizeram com que a empresa passasse a produzir a pasta mecânica que supria, em parte, as necessidades de matéria-prima.

A expansão continuou e, com o tempo, outras unidades foram sendo adquiridas. Atualmente o grupo Simão congrega seis empresas: Indústria de Papel Simão S.A., com fábricas nas cidades de São Paulo, Jacaré, Mogi das Cruzes e Piracicaba, Indústria de Papel e Celulose de Salto S.A., além da Agropastoril Simão, Florin - Florestamento Inte-

grado S.A., Caulisa - Indústria de Caulim S.A., em Campina Grande (PB); e KSR Comércio e Indústria de Papel S.A., com filiais espalhadas por todo o Brasil e atuando em mais de 60 países.

No desenvolvimento de cada um desses empreendimentos houve sempre a presença de dona Latife. Em 1964, com a morte do marido, o comando das empresas passou para seu filho, Omar Simão Racy, que faleceu três anos depois. A partir de então dona Latife assumiu o comando do grupo.

Com a abertura do capital em 1986 ela passou a ocupar a presidência dos Conselhos Administrativos das Indústrias de Papel Simão; KSR Comércio e Indústria de Papel S.A.; Agro Florestal Simão; Florin-Florestamento Integrado S.A.; e Caulisa - Indústria de Caulim S.A. Além desses cargos é também diretora-presidente da EPS Empreendimentos e Participações Simão S.A.; Agropastoril Simão S.A. e faz parte do Conselho Consultivo da Indústria de Papel e Celulose de Salto S.A.

JACAREÍ RECONHECE A OBRA DE QUEM MUITO CONTRIBUIU PARA O PROGRESSO DA CIDADE

Por proposição do vereador Djalma D'Ávila Leal, aprovada por unanimidade, a Câmara Municipal de Jacaréi outorgou, dia 15 de abril passado, o título de Cidadã Jacareiense à sra. Latife Simão Racy, presidente do Conselho Administrativo da Indústria de Papel Simão, localizada naquela cidade. A solenidade de entrega do título teve lugar no plenário da Câmara, com a presença de autoridades municipais e estaduais, além de grande número de amigos da homenageada.

Ao propor a homenagem, o vereador Djalma Leal salientou que não era outro seu objetivo, senão o de "reconhecer publicamente os inegáveis méritos da homenageada, representados pelo extraordinário trabalho desenvolvido nas atividades desempenhadas pela Indústria de Papel Simão, cujos reflexos de atuação sempre se fizeram sentir junto à comunidade de Jacaréi".

Instalada na cidade há 30 anos, a Unidade IV — como é conhecida a fábrica entre os funcionários do conglomerado — emprega 2.776 pessoas na região do Vale do Paraíba, principalmente em Jacaréi, e isto, sem dúvida, é uma importante contribuição da Simão ao desenvolvimento da região.

Não é só, porém, com a geração de empregos que a empresa beneficia a cidade. No ano passado ela produziu 177 mil toneladas de celulose e 84 mil toneladas de papel (cerca de 25% exportados) e faturou mais de US\$ 140 milhões constituindo-se na terceira maior arrecadadora de ICM (Imposto sobre Cir-

culação de Mercadorias) de Jacaréi e contribuindo para que a cidade ocupe o 18º lugar no Estado de São Paulo em arrecadação daquele imposto, superando cidades do porte de Ribeirão Preto, Limeira e Taubaté.

Esses benefícios decorrentes das atividades da empresa à comunidade local são reconhecidos por todos, estreitando muito a relação empresa/comunidade. O próprio prefeito da cidade, Thelmo Almeida Cruz, há 18 anos foi contratado pela Papel Simão como clínico geral. Dessa época ele recorda que o ambulatório da Simão, além de funcionários, atendia também pessoas não empregadas e até fornecia medicamentos.

Também o vice-prefeito de Jacaréi, Demésio Rodrigues Mota, está ligado afetivamente à Simão, onde trabalhou 19 anos, no "primeiro e único emprego de minha vida". Para ele, a homenagem à dona Latife "é das mais justas, por se tratar de uma pessoa que, no anonimamente



Na Câmara Municipal de Jacaréi, dona Latife recebe a homenagem da cidade, que a fez sua cidadã honorária.

*Para sobreviver,
centenas de famílias
dependem
do Grupo Simão.*

to, muito contribuiu para a grandeza da cidade”.

Absorvendo a mão-de-obra local e de outras cidades da região e do Estado, a Simão permitiu que os migrantes fixassem residência próximo ao emprego e, do pequeno núcleo de habitantes que havia em 1954, quando as obras da fábrica foram iniciadas, surgiu o Distrito de São Silvestre, hoje com 15 mil habitantes, infra-estrutura de serviços e uma subprefeitura. A água consumida por esta unidade é tratada e distribuída gratuitamente à população pela empresa.

Todas essas razões levaram a Câmara Municipal a acatar por unanimidade a proposta de Djalma Leal de homenagear dona Latife Simão Racy que, por sua atuação à frente das empresas do grupo, se tornou a *Matriarca do Papel*. O vereador ao justificar sua solicitação lembrou ainda que “não há dúvida de que hoje centenas de famílias jacarcieenses dependem do Grupo Simão para sobreviver, sendo esta uma realidade inegável, cuja relevância merecidamente e com legítima justiça deve ser reconhecida pelos Poderes Públicos”.

Preocupação com os funcionários e seus familiares

Na sessão solene de outorga do título de Cidadã Jacarcieense à dona Latife Simão Racy, as Indústrias de Papel Simão estiveram representadas por vários diretores e por seu presidente, Raul Calfat que, no discurso de saudação à homenageada, destacou o trabalho que ela realizou acompanhando, apoiando e estimulando o marido, Karam Simão Racy, em todos os empreendimentos, “demonstrando sempre grande preocupação social e afeição carinhosa para com todos os funcionários e seus familiares que contribuíram para a consolidação do Grupo Papel Simão”. É esta a íntegra do discurso de Raul Calfat:

“Sentimo-nos honrados e muito sensibilizados em participar desta sessão solene da Câmara Municipal de Jacaré, quando a presidenta do Conselho de Administração das Indústrias de Papel Simão, dona Latife Simão Racy, recebe o título de Cidadã Jacarcieense.

A homenagem que hoje o poder deste município presta à esposa de nosso fundador, Karam Simão Racy, tem um particular significado para todos nós. Gostaria de ressaltar o que ponderou o excelentíssimo vereador Djalma D'Ávila ao apresentar o projeto de decreto legislativo que “outro objetivo não teve senão - formula o vereador Djalma - reconhecer publicamente os inegáveis méritos da homenageada, representados pelo extraordinário trabalho desenvolvido nas atividades desempenhadas pelo Grupo Simão, cujos reflexos de atuação sempre se fizeram sentir junto à comunidade jacarcieense”.

Dona Latife acompanhou o senhor Karam em todos os seus passos empreendedores, apoiando-o, estimulando-o, demonstrando sempre grande preocupação social e afeição carinhosa para com todos os funcionários e seus familiares que contribuíram para a consolidação do Grupo Papel Simão. Em todos os municípios paulistas onde se situam nossas unidades industriais e atividades florestais, desenvolvemos intenso relacionamento cultural, social e econômico com as respectivas comunidades que nos cercam.

A fábrica de Jacaré é de significativa importância. Implantada em 1958 ela pode ser considerada um marco da fase de industrialização brasileira. Quando o Brasil ainda importava a quase totalidade da celulose consumida para a produção de papéis, o senhor Karam aqui inaugurava uma fábrica de celulose de eucalipto, resultado de sua determinação em buscar novas alternativas pioneiras para a independência de matéria-prima. Acima de tudo, ressalte-se a sua visão industrial ao investir numa tecnologia então embrionária. A celulose de eucalipto é reconhecida hoje em todo o mundo como a grande alternativa de matéria-prima para a produção de papel, competindo com a celulose de fibra longa oriunda do hemisfério norte.

Outro fato pioneiro que se deve ressaltar na história da Papel Simão e de Jacaré foi a decisão do senhor Karam em florestar a região, para o abastecimento da fábrica de celulose. Jacaré é hoje o epicentro de uma área florestal com 150 quilômetros de raio, abrangendo 35.500 hectares e 83 milhões de pés de eucalipto, o que faz da Simão a única empresa brasileira produtora de papel para imprimir e escrever, auto-suficiente em matéria-prima vegetal. Podemos afirmar ainda, sem sombra de dúvidas, que contribuímos decisivamente para a oxigenação do Vale do Paraíba.

Neste momento histórico para o município de Jacaré e para a Papel Simão, quando este Poder Legislativo confere à dona Latife Simão Racy a Cidadania Oficial, faço questão de registrar que tencionamos continuar investindo para a expansão de nossas atividades industriais em Jacaré, ampliando a produção de celulose e papel. Isto representa perspectivas de maior progresso social e econômico para o município e sua região geo-econômica no futuro próximo. A fábrica de celulose transformou-se num complexo industrial produtor de papel para imprimir e escrever, com capacidade de 188 mil toneladas/ano de celulose e 85 mil toneladas/ano de papel, gerando 1.400 empregos diretos. Os papéis pro-

duzidos nessa fábrica são comercializados no mercado nacional e exportados para a Europa, Oriente Médio, Ásia, América Latina e América do Norte. A celulose produzida em Jacaré abastece também as 4 outras fábricas do Grupo situadas em Mogi das Cruzes, São Paulo, Salto e Piracicaba.

Quando inaugurou sua fábrica de celulose em 1958, junto à então Vila Garcia, a Simão, autorizou os moradores dessa comunidade a se utilizarem de seus serviços médico-ambulatoriais, forneceu-lhes água potável através de caminhão-pipa e cedeu material de construção para as iniciativas comunitárias.

Aquele pequeno núcleo, com o progresso trazido pela fábrica, transformou-se no atual distrito de São Silvestre, com mais de 15 mil habitantes e uma subprefeitura. E, embora conte atualmente com toda uma infra-estrutura de serviços públicos, a população de São Silvestre continua sendo abastecida gratuitamente com água potável fornecida pelas estações de tratamento da fábrica da Simão.

Consideramos que o compromisso de uma empresa não se restringe aos portões de sua fábrica; ele se estende e inerece com as comunidades que a cercam. Dessas comunidades recebemos a mão-de-obra direta e indireta, além de toda uma infra-estrutura de serviços públicos. Continuaremos a dar toda a assistência social possível, que abrange nossos colaboradores diretos, indiretos, seus familiares e toda a população em geral, bem como os poderes públicos constituídos. Some-se a isto, os investimentos maciços que a Papel Simão vem fazendo na preservação do meio ambiente, através do controle de seus resíduos industriais e do tratamento de seus efluentes.

O crescimento da Simão, contudo, não a desviou nem a desviará de seus princípios básicos de filosofia empresarial, implantados pelo Senhor Karam e orientados pelo seu Conselho de Administração, do qual dona Latife é presidenta: promoção humana e tecnologia, regras que regem o nosso relacionamento interativo com a comunidade de Jacaré e todo o Vale do Paraíba.”

Em 1958, quando a indústria brasileira começava a tomar fôlego, a Manville se instalou no país e começou a formar uma reserva florestal para fabricar celulose e papel. Uma perfeita visão empresarial, que veio suprir um mercado onde a cada ano a necessidade de acondicionar novos produtos crescia vertiginosamente. Hoje a Manville produz celulose fibra longa não branqueada, papel kraft não branqueado, cartão kraftliner, papéis revestidos, sacos

multifoliados e embalagens de papelão ondulado, atendendo a demanda interna e ainda exportando para a Europa, Oriente Médio, América Latina, África e Extremo Oriente. Nesses 30 anos de Brasil, a Manville mantém uma exigente política de preservação do meio ambiente, de qualidade dos seus produtos e de valorização de seus mais de 2.200 funcionários.



Manville

MANVILLE PRODUTOS FLORESTAIS LTDA.

**Enquanto O Brasil Entrava Na Era Industrial,
A Manville Chegava Com A Intenção De Plantar.
Nada Mais Coerente.**



Há 30 Anos, Um Forte Envolvimento Com A Produção Nacional.

ABIGRAF E ABIMEG UNIDAS NA LUTA POR NOVOS MERCADOS

“A indústria brasileira de máquinas e equipamentos gráficos é capaz de atender totalmente as necessidades do mercado interno. No entanto, deve continuar voltada ao constante aprimoramento tecnológico para que o produto nacional ganhe maior competitividade em relação ao que é fabricado no exterior, ampliando assim sua participação também em outros mercados.” Com esse comentário, Heiner Dauch, presidente da Abimeg (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos Gráficos) reiterou a nova política adotada pela entidade que visa implementar o setor, inclusive através da maior aproximação com as empresas usuárias de máquinas e equipamentos gráficos associadas à Abigraf (Associação Brasileira da Indústria Gráfica).

Dauch esclareceu que ambas as entidades estão empenhadas em criar uma comissão que terá como objetivo elaborar uma pesquisa para apurar de forma detalhada, tudo o que se refere ao setor gráfico. “Essa pesquisa trará melhor transferência do que vem sendo feito, tanto em termos de máquinas e equipamentos, quanto de serviços, permitindo detectar possíveis deficiências e dificuldades enfrentadas pelo setor gráfico na atualidade” — explica Dauch.

O incentivo à maior participação dos associados nas reuniões da Abimeg também é um dos pontos que Dauch considera fundamentais para que o setor se revitalize e consiga defender seus interesses, principalmente agora, quando o País enfrenta dificuldades nos campos político e econômico. “Cada empresário deve se conscientizar de que faz parte de um todo e que, portanto, sua participação é vital para a solução dos problemas vividos por toda a sociedade e, em particular, pelo setor industrial. As associações têm contribuído muito nesse sentido e é através delas que os segmentos da economia se fortaleceram” — enfatiza o empresário.

Congresso Mundial

Outra iniciativa que a Abimeg se compromete a incentivar refere-se ao 4º Congresso Mundial da Indústria Gráfica, programado para maio de 89 e promovido pela Abigraf Nacional, que reunirá no Rio de Janeiro cerca de 1.200 participantes, 650 dos quais do exterior. O evento terá como objetivo propiciar a troca de informações sobre tecnologia e mercado, além de contribuir para aproximar os profissionais gráficos de vários países interessados na evolução constante do setor.

Para Pery Bomeisel, presi-

dente do Comitê Organizador do congresso, o atual cenário político-econômico brasileiro traz como consequência a perda de prestígio internacional do País. “Daí a importância do evento ser realizado no Brasil, pois será a oportunidade dos empresários gráficos demonstrarem seu empenho em continuar trabalhando no mesmo ritmo dos anos passados, sem se deixar influenciar pela ineficiência governamental e mesmo pelas situações econômicas e políticas adversas.”

Bomeisel acredita que as crises são passageiras e que ainda é visível na maioria do empresariado a disposição em manter a condição conquistada pela indústria brasileira no mercado internacional. “O congresso será, sem dúvida, um canal adequado para promover o potencial brasileiro, além de contribuir para estreitar as relações entre os países participantes, entre os quais deverão estar os EUA, Canadá, Japão, e nações da América Latina e Europa” — completa Bomeisel.

Dauch também aposta no sucesso do evento e afirma que desde já a Abimeg se compromete a estudar junto à Abigraf a possibilidade de expor algumas máquinas e equipamentos, e de auxiliar no planejamento geral do congresso. “Para isso, estamos contando com o apoio do presidente da Abigraf Nacional, Max Schrappe, o presidente da Abigraf Regional São Paulo, Luiz Vazone, e de Sidney Fernandes, presidente da Conlatingraf.”

Temário

O temário básico do evento, segundo Bomeisel, já está de-

finido e caberá ao Brasil apresentar uma palestra sobre o impacto da fibra curta sobre o papel e a produção de produtos impressos. “Esse tema só poderia ser abordado por um profissional do Brasil, por ser este pioneiro no desenvolvimento de papéis de fibra curta, e por ser atualmente o maior produtor mundial nesse segmento” — acrescenta.

Também serão abordados durante os quatro dias do congresso, o mercado internacional e os efeitos para a indústria gráfica em escala global, o estudo dos recursos da mão-de-obra e as relações entre empregados no âmbito trabalhista internacional, e as tendências tecnológicas da indústria gráfica. Promovido a cada quatro anos, o congresso já foi realizado anteriormente em Singapura, São Francisco e em Hong Kong.

Setor Gráfico no ritmo da economia nacional

O segmento de máquinas e equipamentos gráficos iniciou suas atividades no Brasil há pouco mais de cinco décadas, vindo a solidificar-se nos anos 50. Hoje, essa área responde por 9 mil empregos diretos e cerca de 14 mil indiretos, oferecidos pelas 70 empresas, cuja produção atende a praticamente todas as necessidades do mercado interno e aos países da América Latina, Oriente Médio, Europa e EUA. O crescimento do parque industrial possibilitou o surgimento de órgãos incumbidos de proteger os interesses da categoria, entre os quais se inclui a Abimeg — Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipa-

mentos Gráficos que em seus dez anos de atuação tem obtido grandes conquistas para seus associados.

De acordo com Heiner Dauch, presidente da entidade, as indústrias do setor registraram um faturamento da ordem de 3,5 milhões de OTNs em 87, contra 2,6 milhões de OTNs em 86. Apesar disso, a redução do nível de atividade já se fazia sentir em agosto do ano passado e, no momento, a carteira de pedidos fixou-se em 60 dias de produção, quando no primeiro semestre de 87 ela chegou a oito meses. Para o empresário, a indefinição da política econômica brasileira está influenciando negativamente

no desempenho do setor, uma vez que a constante elevação da taxa inflacionária tem inibido as vendas a prazo, normalmente negociadas em OTNs.

Dauch acredita que a reversão desse quadro passa obrigatoriamente pela privatização de um maior número de empresas administradas pelo Estado e pela redução de interferência do Governo na livre iniciativa, "medidas que contribuíram para a restauração de uma verdadeira economia de mercado, própria de países democráticos".

Dentro desse contexto, as exportações se apresentam como alternativa importante e viável para contrabalançar

com as quedas na comercialização verificadas no mercado interno. "No ano passado, o setor exportou máquinas e equipamentos no valor de US\$ 2,1 milhões, e a previsão é de que no primeiro semestre de 88 elas superem em 30% o valor registrado no mesmo período de 87" — salienta o presidente da Abimeg. "A qualidade do produto nacional — acrescenta — lhe permite competir em igualdade de condições com os fabricados no Exterior, sendo nosso principal mercado a Europa, que detém 50% do volume exportado".

Atualmente, o Brasil desenvolve tecnologia própria para produção de grandes impres-

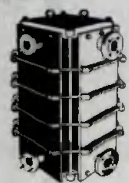
soras, sendo que para máquinas de acabamento, impressoras em geral e formulários contínuos, o País já atingiu a maturidade. Na área de impressão, a produção nacional engloba máquinas impressoras em geral, como tipográficas, *off-set*, flexográficas, rotográficas etc., além de equipamentos para fotolitos, tipos e clichéria, todos para pré-impressão. No entanto, o Brasil ainda necessita importar máquinas de maior porte como impressoras rotativas para jornais e revistas provenientes em geral da Europa, e máquinas de formulários contínuos de grande porte (80% dos EUA e 20% da Alemanha).

BRASIL - ARGENTINA - VENEZUELA ENGENHARIA ANTICORROSIVA

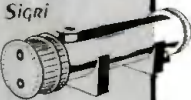
25 ANOS EM AMÉRICA LATINA

FABRICAMOS E REPRESENTAMOS

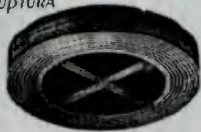
- SIGRI (Alemanha) — Plantas, Equipamentos e Tijolos antiácidos de grafite.
- DE DIETRICH (França) — Equipamentos vitrificados.
- CORNIG — EIVS (França) — Plantas e Equipamentos em vidro pyrex.
- Estoque de tubos, discos de ruptura, Raschig e plugues de grafite.
- Plantas de Cl_2 e HCL.
- Montagem plantas e equipamentos anticorrosivos (teflon, vidro pyrex, grafite).



Grafite
Sigri



Discos Ruptura
Graphox



Vitrificado
De Dietrich

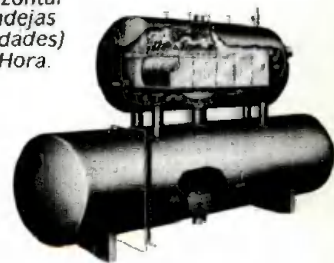


P H L O X

DESAREADORES

(Graver (USA))

Desareador horizontal
Graver com bandejas
(Grandes capacidades)
até 3.500 Ton/Hora.



EVAPORADORES MULTIPLO EFEITO

Unitech-Ecodyne (USA)

TROCADORES DE CALOR DE GRAFITE

(SIGRI - Alemanha)

CRISTALIZADORES

Unitech (USA)

ABSORVEDORES HCL GRAFITE

(SIGRI - Alemanha)

PHLOX DO BRASIL IND. E COM. LTDA.

Escritório e Fábrica:

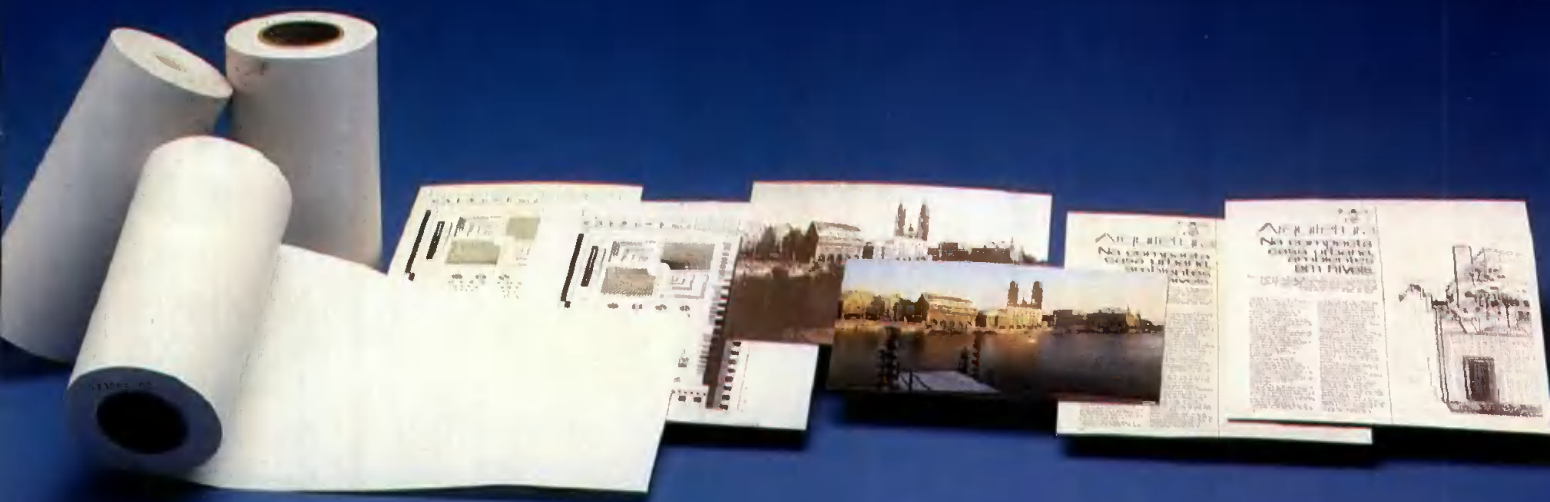
Rua Maria Lucia Duarte, 514 Pirituba, SP — CEP 05172 — Tel.: (011) 834-0490/1400 Telex: (011) 23016 PLOX BR — Telefax: (011) 834-0490

TERMOCOPY

O PAPEL FAC-SÍMILE

ALTA SENSIBILIDADE E NITIDEZ DE RESOLUÇÃO GRÁFICA

Agora a sua empresa já
dispõe de papel térmico
com qualidade
internacional e garantia
do grupo Papel Simão.



INDÚSTRIA DE PAPEL
PIRACICABA S.A.
Papel Simão

A FIESP HOMENAGEIA EMPRESAS FUNDADORAS

Ao comemorar 60 anos de existência, no último dia 25 de maio, a Fiesp — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e o Ciesp — Centro das Indústrias do Estado de São Paulo homenagearam, com medalhas e diplomas, dez empresas fundadoras, entre as quais cinco do setor celulósico-papeleiro: IKPC — Indústrias Klabin de Papel e Celulose, representada pelo presidente do seu Conselho Administrativo, Miguel Lafer; KFP — Klabin Fabricadora de Papel, pelo conselheiro Pedro Franco Piva; a Cia. Melhoramentos de São Paulo, pelo presidente do Conselho de Administração, Alfred Plöger; a Cia. SantistadePapel, por Abraão Zazur, presidente do Conglomerado Ripasa; e a Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas (Copag), pelo diretor-presidente, Ricardo Albino Gonçalves.

Discursando na solenidade, o presidente da Fiesp, Mário Amato, disse que a solenidade servia, mais uma vez, para os empresários mostrarem o quanto estão conscientes dos problemas enfrentados pelo País, e empenhados em rever-



Miguel Lafer recebe, de Mário Amato, a homenagem em nome da IKPC.



A Santista foi representada por Abraão Zazur.



Em nome da KFP, Pedro Piva recebe a homenagem.

ter esse clima de desalento. “É só lembrar que, em apenas seis décadas, o Brasil foi capaz de evoluir de uma economia primária para a industrial” — observou.

Por sua vez, o governador Orestes Quércia enfatizou a diferença entre os investimentos feitos pelo setor público, “que nada arriscam porque em caso de necessidade são cobertos pelos recursos do Tesouro, enquanto os realizados pela iniciativa privada precisam orientar-se pela competência, já que só assim alcançarão êxito” — acentuou.

Entre várias autoridades, estiveram presentes ao ato o presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), Irapoan Cavalcanti de Lyra, representando dona Marly Sarney, esposa do presidente José Sarney, e os empresários Horácio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Raphael Noschese, presidente emérito da Fiesp/Ciesp, Fábio Meirelles, presidente da Faesp, e Lázaro Infante, representando Abram Szjamaam, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

Mesa-redonda sobre áreas de manutenção

A organização das áreas de manutenção em fábricas de celulose e papel foi o tema central da mesa-redonda promovida pela ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, realizada no dia 26 de abril, na Ripasa S.A. Celulose e Papel, em Limeira. O evento que foi aberto pelo diretor industrial da fábrica, Irtor Cesarino, teve como objetivo promover o intercâmbio de experiências na área de manutenção.

A organização da área na Ripasa, o seu sistema preventivo e os custos que envolvem o gerenciamento da área foram os temas abordados respectivamente por Antônio Quagliara, gerente de Manutenção, Marcos José Mantello, chefe de manutenção preventiva e José Farah, chefe de controles industriais.

Antônio Quagliara, que também integra a Comissão

Técnica Permanente de Engenharia da ABCP, lembrou o problema da adoção de diferentes índices de manutenção nas empresas do setor. No seu entender, um dos objetivos da comissão de Engenharia da ABCP é buscar justamente a uniformização desses índices que levam ao estabelecimento de parâmetros comparativos. Após as exposições dos técnicos da Ripasa, Jorge de Macedo Máximo, consultor na área de manutenção, fez uma explanação sobre as principais dificuldades existentes no mercado de mão-de-obra especializada, ressaltando ainda a importância do desenvolvimento de programas internos de treinamento.

Edson Dionísio Miranda, engenheiro de manutenção da Cenibra — Celulose Nipo-Brasileira falou sobre o uso de sistemas computadorizados nas áreas de manutenção e fez uma apresentação da experiência bem-sucedida em sua empresa. Por fim, Antônio Cláudio Coppo, gerente divisional de

manutenção da Champion Papel e Celulose também contou a experiência com o uso de informática em sua empresa, onde o sistema computadorizado é integrado à contabilidade e custos, o que permite a elaboração de relatórios, inclusive de análise de mão-de-obra disponível. Antônio Cláudio explicou que o programa é padrão para todas as fábricas da Champion e está em implantação há 14 meses, devendo estar concluído dentro de 3 anos.

Trombini investe na eliminação de gases

O grupo Trombini acaba de colocar em fase pré-operacional, na Fábrica de Celulose e Papel S.A. (Facelpa) — unidade Fraiburgo (SC) —, o mais moderno sistema de eliminação dos odores pela fabricação de celulose. O novo sistema de coleta de gases nãocondensáveis e de incineração exigiu investimentos da ordem de US\$ 1 milhão. Tanto o processo como os equipamentos utilizados foram projetados e desenvolvidos pela Modo - Chemetics Engineering Ltda. e Autom Automação e Engenharia Ltda., garantindo a eliminação de mais de 99% dos gases coletados.

O processo adotado na unidade da Facelpa, cuja capacidade instalada é de 150 toneladas/dia de celulose fibra longa, baseia-se na concentração dos gases — basicamente H₂S e mercaptanas —, transporte e posterior oxidação térmica num incinerador que tanto pode operar queimando óleo diesel como terebentina, que é obtida durante a fase de concentração daqueles gases.

Para garantir a segurança do pessoal envolvido na operação do sistema antipoluição foram tomados cuidados especiais no

projeto de fabricação dos equipamentos e dos sistemas de controle.

Campanha inédita da Klabin incentiva Turismo Ecológico

Criada para estimular e disciplinar o fluxo de turistas para as áreas de interesse ecológico, e contando com o patrocínio das Indústrias Klabin de Papel e Celulose S.A. e do Banco do Brasil, foi inaugurada no último dia 10 de abril, em Foz do Iguaçu, no Paraná, mais uma etapa da campanha que a Embratur vem desenvolvendo por todo o País: "Turismo Ecológico: Conhecer para Respeitar".

A campanha, uma iniciativa inédita no Brasil, tem dois objetivos: o primeiro é conscientizar a opinião pública para a necessidade de se preservar o meio ambiente e, o segundo, é despertar no turista o desejo de um contato maior com a natureza, sempre ressaltando a idéia de respeito pelo patrimônio ambiental do País.

Ao decidir apoiar a campanha, investindo 45 mil OTNs, a Klabin levou em consideração que suas atividades industriais e de reflorestamento estão voltadas, sempre, para a preservação do meio ambiente, procurando fazer com que homem e natureza convivam harmoniosamente. Além disso, a campanha da Embratur vem ao encontro da filosofia da empresa que usa o slogan "Klabin, uma empresa associada à natureza", em suas peças institucionais ligadas a eventos ecológicos.

"Afinamo-nos com esse programa a partir da frase *Conhecer para Respeitar*" — explica Horácio Cherkassky, diretor da empresa. "Sabemos o quanto isto é inteligente e verdadeiro. Muitas pessoas têm

EXPORTAÇÕES

JOHN WARREN

comunica aos seus amigos do setor que sua empresa — Aquamarine Rep. e Part. Ltda. — acaba de ser contratada pela Souza Cruz Trading S.A. para fomentar exportações do setor. Maiores detalhes através de contatos pessoais:

Av. Pres. Wilson, 5565
Tels.: (011) 63-3167/63-3878 272-8011/8223
Fax (011) 277-2220
Telex 11.53332

idéias pré-concebidas e totalmente equivocadas sobre a relação das atividades industriais com a natureza, sem saber que se pode produzir de forma não predatória.”

Setor registrou novo recorde nas exportações de 88

Um novo recorde nas exportações do setor celulósico-papeleiro deverá ser batido até o final de 1988. A previsão é de Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, e está baseada em dados fornecidos pela Cacex, mostrando o desempenho das exportações no pri-

meiro trimestre do ano.

As vendas de papel para o exterior renderam ao País divisas da ordem de US\$ 129,6 milhões, representando uma evolução de 97,35% em relação ao mesmo período de 1987. Em volume, o crescimento foi de 31,1% passando de 163.042 toneladas para 213.777 toneladas. Já a receita obtida com as exportações de celulose foi de US\$ 126,9 milhões, o que significa um incremento de 46,48% sobre as vendas de janeiro a março do ano passado que renderam US\$ 86,6 milhões. Foram comercializadas no período 225.531 toneladas, 18,83% a mais do que em 87, quando se atingiu 189.786 toneladas.

De posse desses dados, Horácio Cherkassky não tem dúvidas em prever um novo recorde. Segundo ele, o mercado externo continua comprador, sustentando preços atraentes para os exportadores brasileiros, que têm suas máquinas trabalhando a plena capacidade.

Órgão oficial cuida do comércio da Holanda com países em desenvolvimento

O CBI é um órgão mantido pelo governo holandês para estimular as exportações de produtos industrializados e serviços originários de países em

vias de desenvolvimento, para a Holanda principalmente, mas também para outros países da Europa Ocidental. Os serviços são gratuitos e incluem a distribuição de um manual intitulado *Exporting to the Netherlands*, de um boletim com oportunidades comerciais, e outros serviços úteis para o exportador. Mantém, além disto, em Rotterdam, um pavilhão permanente para a exposição de produtos.

A correspondência é feita em inglês, e deve ser dirigida ao Center for the Promotion of Imports from Developing Countries - P.O. Box 30009-3001 DA Rotterdam - The Netherlands/Holanda - Telefone: (010) 413-0787 - Telex: 27151.

FIM DAS IMPORTAÇÕES HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO

(Grau Técnico e Alimentício)

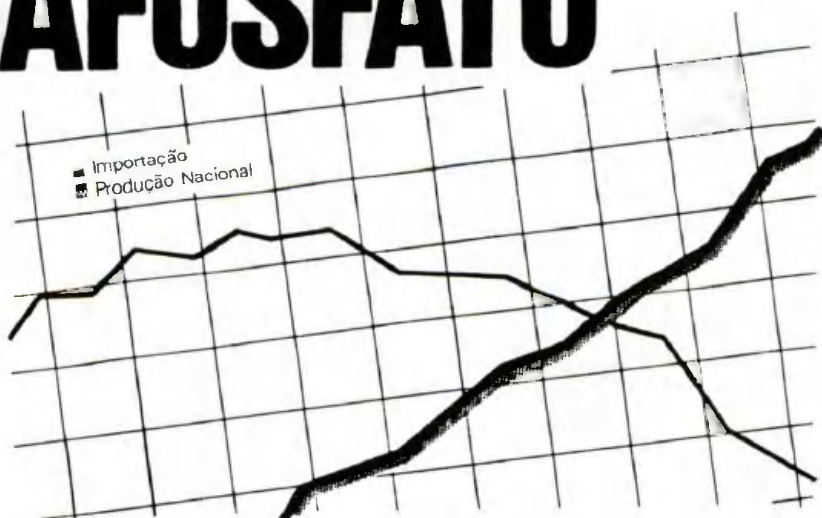
Fabricante:



CASA BERNARDO LTDA.

QUÍMICA - METALÚRGICA

Av. Ana Costa, n.º 482/484 - 9.º andar - CEP 11.060 - F.: (0132) 32-8311 - Telex (13) 1300/2324 CBL - Gonzaga - Santos - SP



Distribuidores Autorizados

AGRO QUÍMICA MARINGÁ
TEL.: (011) 456-1644

BRAZMO
TEL.: (011) 266-6033/3885

COREMAL
TEL.: (081) 268-1100

IBRASOL
TEL.: (011) 282-5133

M. CASSAB
TEL.: (011) 284-3122

B. HERZOG
TEL.: (011) 825-3477

CASA FACHADA
TEL.: (011) 247-0233

COSMOQUÍMICA
TEL.: (011) 266-2633

MAGNUM
TEL.: (011) 520-0899

QUIMISA
TEL.: (0473) 55-1288

NOTICIÁRIO

Máquinas e equipamentos: todos querem entrar na divisão do "bolo"

Os planos da indústria de celulose e papel que envolvem a duplicação de sua capacidade produtiva até 1995 estão provocando uma acirrada disputa de encomendas entre os fornecedores de máquinas e equipamentos para o setor. Todos querem tomar parte na divisão do bolo que prevê, para os projetos de expansão, investimentos de US\$ 6,29 bilhões.

Segundo matéria do jornal "Gazeta Mercantil", de São Paulo, edição de 13 de abril passado, representantes das principais indústrias de máquinas e equipamentos, mesmo demonstrando certa cautela sobre os planos, deixam claro que têm suas atenções voltadas para o setor celulósico-papeleiro, mais especificamente para a unidade de celulose da Bahia sul, *joint-venture* formada pela Cia. Suzano de Papel e Celulose e Companhia Vale do Rio Doce, que depois da duplicação da Aracruz é o projeto que está em fase mais adiantada.

Segundo Joaquim da Silva Sampaio Lobo, gerente geral da divisão comercial da CBC Indústrias Pesadas S.A., produtora de caldeiras de recuperação e caldeiras auxiliares para o setor celulósico-papeleiro, apesar de sua empresa já ter perdido um contrato de US\$ 50 milhões no projeto da Aracruz, cuja concorrência foi vencida pela Confab-Gotaverken (ex-Gasa) e Confab Industrial, existem planos de vendas estimado em US\$ 100 milhões até o final do ano, incluindo-se, neste valor, pelo menos uma caldeira.

Cada caldeira, com capacidade de 1,5 mil e 2 mil toneladas por dia de sólidos secos

(lignina, resina e soda cáustica) custa entre US\$ 30 milhões e US\$ 50 milhões.

Nessa corrida para vencer as concorrências dos projetos espalhados por diversos pontos do País, a Voith S.A. Máquinas e Equipamentos, que somente nos primeiros quatro meses do ano soma US\$ 120 milhões em vendas, já conseguiu a encomenda de duas máquinas desaguadoras de celulose e, no momento, faz cotações de preços de máquinas de papel (conversão e acabamento) para Simão, Ripasa, Klabin e Pisa. Dedicando-se à sua própria expansão, a Voith está investindo US\$ 20 milhões na ampliação de três pavilhões de sua área de celulose e papel. Mas esse investimento destina-se a aumentar sua capacidade de atendimento ao mercado externo que representa 80% de sua produção específica para o setor.

As indústrias de máquinas e equipamentos, aparentemente, não precisarão se preocupar com a ampliação de suas unidades para atender as necessidades do setor de celulose e papel. De acordo com Carlos Augusto de Souza Queiroz, diretor superintendente da Confab-Gotaverken e gerente de Celulose e Caldeiras da Confab Industrial, existe capacidade ociosa nas empresas provocada pela retração dos negócios de bens de capital sob encomenda. Na CBC, por exemplo, essa ociosidade chega a 70% em suas fábricas de Jundiá (SP), e a 50% na unidade Varginha (MG).

O que anima os fornecedores de máquinas e equipamentos é o fato de, depois de sete anos, o setor de celulose e papel voltar a anunciar investimentos de grande porte. Cada projeto representa encomendas de, no mínimo, US\$ 30 milhões a US\$ 50 milhões.

Suzano tem novo gerente comercial geral



Pontinha: prioridade para o mercado interno

O administrador de empresas Carlos Pontinha Pereira, 42 anos, é o novo gerente comercial geral da Cia. Suzano de Papel e Celulose. Trabalhando na empresa há 14 anos, Pontinha vinha ocupando, desde 1983, o cargo de gerente comercial da unidade industrial de Suzano. Agora, no novo cargo, revela que sua prioridade será atender o mercado interno, mantendo um percentual ao redor de 20% para a comercialização internacional.

Com cursos de especialização em *marketing* e administração pela Fundação Getúlio Vargas, o novo dirigente prevê que, em 1988, a Cia. Suzano de Papel e Celulose deverá manter ritmo de crescimento superior ao obtido pelo setor nacional de celulose e papel. Segundo informa, no período de 1970 a 1987, a empresa acumulou um crescimento médio anual sempre superior ao das demais indústrias, nos segmentos em que ela compete: papel para imprimir e escrever (a Suzano obteve evolução de 11,07% e o setor, 10,34%), e cartões e cartolinas (Suzano, 11,93% e o setor, 8,42%).

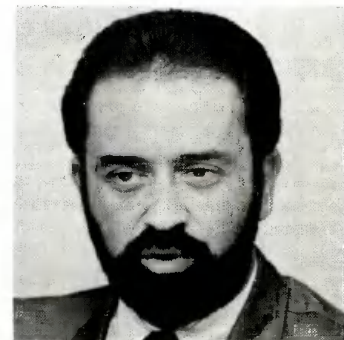
Até dezembro deste ano, de acordo com Carlos Pontinha (que também é diretor da Abre — Associação Brasileira de Embalagem — e da Anave — Associação Nacional dos Homens de Vendas em Papel e Celulose), a capacidade de produção de celulose da Cia. Suzano passa de 330 mil toneladas/ano para 420 mil toneladas/ano,

com o término da otimização da fábrica de Suzano, em cujo projeto a empresa investiu US\$ 72 milhões. O faturamento previsto para 1988 é de cerca de US\$ 470 milhões, dos quais cerca de US\$ 70 milhões em exportações.

Simão: Vaz é o diretor comercial.

O administrador de empresas, Sérgio M. Gandra Vaz, de 44 anos, formado pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo em 1969, e com vários cursos de especialização no exterior, nas áreas de *marketing*, publicidade e gerência, é o novo diretor comercial das Indústrias de Papel Simão S.A. O executivo acaba de deixar a Gessy Lever, da qual era diretor de vendas da divisão de produtos de *toilette*, após 18 anos de serviços prestados àquela empresa.

"Para mim é um desafio aplicar no *marketing* industrial as técnicas desenvolvidas para bens de consumo" — afirma Sérgio Vaz, que pretende pesquisar na Simão novas opções de aplicação do papel para criar segmentos específicos, além de explorar os produtos já existentes. Outra preocupação imediata do novo diretor é com a possibilidade de ocorrer eleições municipais em todo o País ainda este ano. Ele entende que isso provocará um aumento da demanda interna de papéis, "mas é preciso que haja uma rápida definição sobre o assunto, para que possamos redirecionar as exportações, de forma a atendermos ao incremento dessa demanda".



Sérgio Vaz: desafio do marketing industrial.



A GENTE PEGA VOCÊ NA CURVA.

Todas as vezes que você usa um rolo curvo, você esbarra em um nome. Mount Hope. Porque a Mount Hope dá um show de técnica na produção de rolos curvos para as indústrias de papel, celulose, têxtil e plásticos. Uma prova disso está na sofisticação que a Mount Hope introduziu recentemente na fabricação de seus produtos.

Essa é uma característica da Mount Hope. Ultrapassar todos os obstáculos e descobrir o melhor caminho para atender às exigências, cada vez maiores, dos seus clientes. Mas você já sabia disso, não é? Afinal, sempre que a gente se encontra, seus lucros dão uma boa acelerada. Mount Hope. Nas curvas com toda segurança.



STI BRASIL LTDA - CNPJ 07.510.100/0001-00

*stowe
woodward* **mount hope**

11ª FIEPAG: SUCESSO TOTAL

Ripasa, Papirus, MD Nicolaus, Brasilcote, Suzano, Trombini, Simão e outras empresas ligadas a papel e celulose expuseram com sucesso seus produtos nos respectivos estandes, durante a 11ª Feira Internacional de Embalagem, Papel e Artes Gráficas (Fiepag), realizada de 11 a 17 de maio, no Parque Anhembi.

Entre os produtos novos lançados na Fiepag, a Ripasa expôs o Ice Card, cartão para embalagens de alimentos supergelados, nas linha duplex e triplex, e o Cristal 100% celulose. No estande foram expostas também peças referentes ao Projeto Cultura Viagem da Leitura, que a Ripasa vem desenvolvendo, e distribuídos ao público blocos, folhetos e marcadores de livro com mensagens referentes à campanha. "O movimento foi intenso. Para nós, a feira foi muito satisfatória, à medida que despertou muito interesse dos visitantes" — disse o gerente de vendas, José Carlos Francês, que elogiou a eficiência da equipe de apoio.

No estande da Ripasa, havia cerca de 100 amostras de produtos diferentes, entre os quais ponteira de cigarro, kraflettrico para isolamento elétrico e o papel krafcon, base para silicone. Clientes de vários países da América Latina, além de americanos e europeus, visitaram o estande da Ripasa, segundo a assistente de propaganda, Soira Zuri.

Linha de Papelaria

Para o supervisor de produtos da Cia. Suzano de Papel e Celulose, Albert R. Lifschitz,

NOVIDADES E MUITOS VISITANTES NOS ESTANDES

A Simão, cujo estande era um dos maiores da feira, desenvolveu intenso trabalho de aproximação com os seus clientes.



Muito simpático, brincalhão, "inteligente", o pequeno robô da Ripasa foi uma das grandes atrações para o público da feira.

"A Fiepag é um excelente ponto de encontro, onde vem muita gente de fora". No estande da empresa, houve o lançamento de novas cores nos papéis vergê e capa texto, muito utilizados na linha editorial. "São produtos da linha da papelaria, utilizados em empresas industriais e comerciais" — explicou o supervisor Lifschitz, chamando atenção ainda para os envelopes nas cores salmão e platina.

A Suzano aproveitou a ocasião e fez também pré-lançamentos: "Outras amostras, linha de papéis, com lançamento previsto para daqui a dois meses" — disse Lifschitz. Solaris, em duas versões: *magazine*, papel calandrado com alto brilho, e *matte* (versão fosca), sem brilho.

Até o último dia da 11ª Fiepag, o estande foi visitado por produtores gráficos, diretores de arte de várias agências de propaganda de todo o País, além de estrangeiros, principalmente argentinos, uruguaios e chilenos.

Outras novidades

A novidade da Brasilcote, fabricante de papéis e fibras metalizadas, foram as *películas hot stamping*, com motivos fantasias. "Trata-se de produtos que ainda não existem no mercado de artes gráficas" — garantiu o gerente nacional de vendas da empresa, Manoel Losano Ruiz. No estande da Brasilcote, os cartões laminados com poliéster metalizado em cores ouro e prata chamaram muito a atenção do público.

No estande da MD Nicolaus — Indústria de Papéis Ltda,

não houve nenhum lançamento. Estavam expostas, porém, amostras de produtos bem trabalhados com papéis supercalandrados para silicização e embalagens flexíveis. Foi apresentada também uma linha de papéis filtrantes e crepados e papéis para laminados plásticos, decorativos e laminados industriais e cartões especiais.

Durante a 11ª Fiepag, a Papirus Indústria de Papel S.A. exibiu, diariamente, em seu estande, um filme (em VT) de doze minutos produzido pela Clip's mostrando todo o processo de fabricação do papel, desde a derrubada dos eucaliptos, reciclagem de fibras, e até a fabricação de embalagens. "Exibir o filme no estande foi uma maneira mais fácil de mostrar a indústria aos clientes" — comentou o chefe do setor de marketing, Adhemur Araújo Pilar.

A presença do público no estande da Papirus superou as expectativas. Muitos clientes do exterior demonstraram interesse pelos produtos, especialmente pelos cartões duplex, que são exportados para cerca de 25 países, como China, Paquistão, Estados Unidos, Itália, Austrália, Peru e Egito. A previsão de exportação este ano é de 15 mil toneladas de cartão, equivalente a um faturamento de US\$ 5,5

Todos os dias, no estande da Papirus, era apresentado um filme (em VT) mostrando o funcionamento de uma indústria de papel.



A Brasilcote levou à feira um produto novo no mercado de artes gráficas: as películas hot stamping com motivos fantasias.

milhões, segundo diretores da empresa.

A Indústria de Papel Simão S.A. teve participação de destaque na 11ª Fiepag, com amplo estande de 300 m² — um dos maiores da feira. A empresa desenvolveu intenso trabalho de aproximação com seus clientes, tendo trazido visitantes de vários estados e também do exterior, que tiveram oportunidade de ver os mais recentes lançamentos. Foram apresentados um equipamento fac-símile, utilizando papel químico Thermocopy, e um aparelho de telex cujas mensagens eram reproduzidas em extracopy.

No mesmo estande também estavam expostos produtos comercializados pela KSR, distribuidora do papel Simão, que trouxe vários empresários do setor gráfico de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Chile, no total de aproximadamente mil pessoas. Além de folhetos promocionais e de uma edição especial do boletim KSR Notícias, os visitantes também receberam um caderno técnico produzido em conjunto com a Gráfica Bandeirante, em que são abordados aspectos relativos a papel, tintas gráficas, chapas e blanquetas.

CRESCE A PARTICIPAÇÃO NACIONAL

A 11ª Fiepag - Feira Internacional de Embalagem, Papel e Artes Gráficas contou com 320 estandes e 450 participantes, ocupando uma área de 24.000 m², no Parque Anhembi, em São Paulo. O evento, que se realiza a cada três anos, registrou, pela primeira vez, a maior participação das empresas nacionais, embora tenham comparecido centenas de visitantes do exterior, principalmente do Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. A Fiepag é a grande mostra de produtos fabricados ou disponíveis no Brasil na área da indústria gráfica, de embalagens etc., que fornece uma visão panorâmica do que existe em disponibilidade no setor.

Para Evaristo Nascimento, diretor da feira, o fato mais importante foi a maior participação das empresas brasileiras. "Desde 1975, quando se realizaram os primeiros encontros de empresas gráficas, a maioria dos participantes era estrangeira, mas, com o 'breque' dado nas importações, cresceu a presença nacional, com exceção de alguns produtos de extrema importância usados no setor gráfico: produtos químicos, filmes e máquinas só fabricados no exterior, que continuam a entrar no mercado brasileiro" - disse.

Analisando os seus resultados, ele afirmou que houve bons negócios efetuados durante a mostra, apesar das dificuldades econômicas do País.

E

V E N T O S

*Feiras, congressos, seminários.
Os eventos de interesse do setor que ocorrerão nos próximos meses.*

JUNHO

Paralelamente à IV Feira Brasileira de Alimentação - Fispal, que estará sendo realizada de 28 de junho a 1º de julho, no pavilhão de exposições do Parque Anhembi, em São Paulo, acontecerá no Palácio das Convenções o I Simpósio Internacional de Embalagem de Exportação para Produtos Alimentícios, uma iniciativa da Brasil Rio Promoções e Empreendimentos, do ITA - Instituto de Tecnologia de Alimentos, e ITC - International Trade Center, de Genebra. O evento conta com o apoio institucional do Ministério das Relações Exteriores, do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e da Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Durante o Simpósio, que começa dia 27 de junho, um dia antes da feira, técnicos e empresários brasileiros e de vários outros países estarão apresentando um panorama da atualidade e discutindo as perspectivas do setor em seus múltiplos aspectos. O temário abrangerá ainda assuntos referentes ao comércio internacional de embalagens; equipamentos e serviços; disponibilidade de materiais; e a embalagem no Brasil e nos países em desenvolvimento e suas tendências tecnológicas.

JULHO

A VI Feira Internacional de Córdoba (FICO 88), na Repú-

blica Argentina, se realizará este ano de 1º a 17 de julho. Simultaneamente, sob os auspícios da Associação Latino-americana de Integração (Aladi), terá lugar um Foro de Empresários, cujo objetivo é o de facilitar contatos para a realização de negócios no Cone Sul.

As inscrições e pedidos de maiores informações podem ser dirigidos ao Comité Organizador del Foro Latinoamericano de Empresarios - Casilla Correo n.º 4, Suc 9 - (5009) Córdoba, Argentina - Telex: 51968 CEFEC AR.

SETEMBRO

"Seja internacional. Venha à França em 1988." Este é o convite que a Promosalons está fazendo a todos os homens de negócios, técnicos ou comerciantes que desejam conhecer melhor as oportunidades oferecidas pelos Salões Internacionais realizados na França. Até o final do ano, acontecerão seis eventos que interessam diretamente ao setor celulósico-papeleiro: em setembro, de 20 a 24, a *Micronora* - Engenharia de Precisão, e de 26 a 30 a *Industries Papetieres* - Indústrias do Papel; em outubro, de 1 a 4, a *Paritex* - Papel de Parede e Estofamentos; em novembro, de 22 a 25, a *Pollutec* - Controle de poluição, e de 22 a 26 a *Expotherm* - Técnicas de energia; e finalmente em dezembro, de 5 a 10, a *Emballage* - Embalagem e Acondicionamento.

Maiores informações pode-

ão ser obtidas no escritório da Promosalons, em São Paulo, à rua Araquan, 63 - CEP 01306, ou pelo telefone (011) 259-0138.

OUTUBRO

Cursos de pós-graduação, para a outorga de Diploma de Engenharia Papeleira, será ministrado a partir de outubro deste ano, alongando-se até julho de 1989, na Escola Técnica Superior de Engenheiros Industriais de Terrassa (Barcelona), que faz parte da Universidade Politécnica da Catalunha. O curso, que consistirá em aproximadamente novecentas horas de aulas teóricas e práticas, exigirá tempo integral dos participantes. As matérias são estas: análise química papeleira; matérias-primas papeleiras; química papeleira; tecnologia de papel; manipulação do papel e técnicas de impressão; e testes físicos de pastas e de papel.

Pedidos de inscrição, e outras informações, inclusive sobre a disponibilidade de bolsas de estudos, podem ser solicitadas por carta endereçada a: Especialidad Papelera y Gráfica - Escuela Técnica Superior de Ingenieros Industriales de Terrassa c/ Colón 7-9 - 08222 Terrassa (Barcelona) - España/Espanha - Telefone: (93) 786.01.93.

NOVEMBRO

Uma feira internacional, com ênfase na apresentação de produtos industriais para o consumidor, será realizada es-

te ano, de 14 a 25 de novembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Os organizadores contam com a presença maciça de visitantes vindos de outros países do Oriente Médio. Informações podem ser obtidas através de: Al Fajer Information & Services - P.O.Box 1600 - United Arab Emirates/Emirados Árabes Unidos - Telefone: 245088 - Telex: 46643 - Telefax: 04245258.

A ABCP - Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, com o patrocínio do Ministério da Indústria e do Comércio/Secretaria de Tecnologia Industrial, realizará, de 21 a 25 de novembro, no Centro de Convenções do Anhembi, o 21º Congresso Anual de Celulose e Papel.

Durante o evento, nas sessões técnicas, serão apresentados trabalhos relativos a todos os setores da indústria, enfocando as mais recentes inovações tecnológicas em reflorestamento, fabricação de celulose e papel, automação e controle de processo de proteção ao meio ambiente, recursos energéticos, produtos, equipamentos e serviços.

Paralelamente, ocorrerão encontros, painéis e mesas-redondas sobre temas diversos, assim como serão realizados o 3º Congresso Brasileiro de Controle de Qualidade e a 21ª Exposição Industrial da ABCP. Outras informações podem ser obtidas à rua Ximbo, 165, Aclimação, CEP 04108, São Paulo (SP), ou pelo telefone (011) 572.9182.

ESTA CAIXA FUNCIONA 24 HORAS.



A QUALQUER HORA, NOS MAIS DIFERENTES LOCAIS, VOCÊ ENCONTRA CAIXAS DE PAPELÃO ONDULADO, SACOS DE PAPEL, ENVELOPES E EMBALAGENS DE POLPA MOLDADA KLABIN. ESTÃO SEMPRE TRABALHANDO, SEMPRE EM MOVIMENTO. E RESISTEM.

ISSO PORQUE SÃO FEITOS DE MATÉRIA-PRIMA SUPERIOR, FABRICADA PELA PRÓPRIA KLABIN. NÃO É À TOA QUE DIVERSOS PAÍSES, INCLUSIVE DA EUROPA, CONTINENTE COM UMA LONGA TRADIÇÃO NO RAMO, FABRICAM EMBALAGENS COM PAPEL PRODUZIDO PELA KLABIN.

A KLABIN É A MAIOR PRODUTORA INTEGRADA DE PAPEL E CELULOSE DA AMÉRICA LATINA. ELA TAMBÉM FABRICA PAPEL IMPRENSA, PAPEL PARA IMPRESSÃO, PRODUTOS DE PAPEL DESCARTÁVEIS, ETC.

PROPORCIONANDO 18.400 EMPREGOS DIRETOS, COM 16 UNIDADES NO BRASIL E UMA SUBSIDIÁRIA EM ANTUÉRPIA, NA BÉLGICA, A KLABIN FIGURA EM 59º ENTRE AS 100 MAIORES INDÚSTRIAS DE PAPEL E CELULOSE DO MUNDO.

PESQUISANDO E INVESTINDO CONSTANTEMENTE EM TECNOLOGIA, A KLABIN ESTÁ SEMPRE AUMENTANDO SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO.

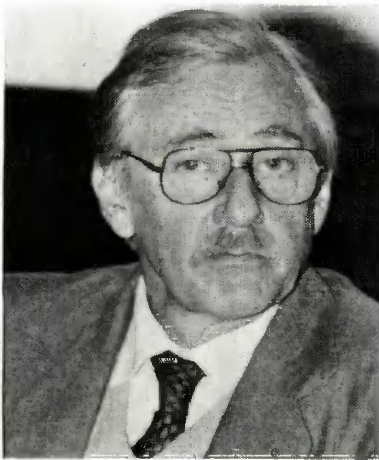
PARA ATENDER A TODOS OS MERCADOS.

KLABIN. UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM PROGRESSO.



Indústrias Klabin
Papel e Celulose

O DÉFICIT DAS GRÁFICAS ESTATAIS



JAEISON SANTANA

Por Max Schrappe *

Um dos casos mais marcantes de atuação estatal em atividade empresarial de competência da iniciativa privada é o que ocorre com a indústria gráfica. Neste setor, a par da atuação do Estado em funções compreensíveis e mesmo necessárias, como as exercidas pelas Imprensas Oficiais e a Casa da Moeda, se agiganta e prolifera uma presença permanente e indevida, através de unidades industriais gráficas atreladas a órgãos, autarquias e empresas públicas, cuja finalidade maior não guarda qualquer ligação com a atividade gráfica.

Curiosamente tais unidades não

são mencionadas como responsáveis pela geração de déficit público. Intrigante porque somente com um simples exemplo podemos aferir e projetar a responsabilidade da atividade gráfica do Estado nestes prejuízos. Em São Paulo, a Imesp - Imprensa Oficial do Estado S.A., reconhecida como de atuação necessária em seus objetivos sociais precípuos, registrou em 1986 - ano em que a indústria gráfica privada acusou os melhores resultados da última década - um prejuízo de Cz\$ 13,2 milhões, ou seja, algo perto de US\$ 1 milhão a valores de hoje. Comente-se aliás que a característica deficitária da Imesp não lhe é exclusiva. A grande maioria das imprensas oficiais de outros Estados também opera com prejuízos e o próprio DIN - Departamento de Imprensa Nacional do Ministério da Justiça mantém uma ociosidade de 83% em seu parque produtivo, se comparado aos padrões das gráficas privadas.

Somente no Estado de São Paulo, estima-se a existência de 120 a 150 unidades gráficas instaladas em órgãos públicos, respondendo a administração estadual direta e indireta, por 90% deste contingente. Tal estimativa dá a medida do nível de interferência estatal dentro do setor gráfico, configurando ainda o enorme desperdício das verbas públicas.

Existe na verdade, tanto em escala federal, quanto estadual, legislação específica que veta a criação ou ampliação das gráficas estatais existentes, salvo expressa autorização do Presidente da República ou do Governador. Tais denominações, em que pese a permanente vigilância exercida pelas entidades de classe da indústria gráfica, são, entretanto, freqüentemente ignoradas ou descumpridas. No âmbito paulista há o caso em curso da ampliação da

gráfica do Banespa, embora a diretoria deste conglomerado econômico se recuse a prestar maiores informações, inclusive a de se possui ou não a indispensável autorização expressa do Governador no processo de justificação; sabe-se que já houve a aquisição de três máquinas rotativas de origem espanhola através da Baneser.

Há ainda exemplos de participação de estatais em concorrências públicas para serviços de tradicional execução pelas gráficas privadas, como foram as promovidas pela Caixa Econômica Federal para impressão de volantes da Loto e pelo Ministério do Trabalho para o fornecimento de sete milhões e oitocentas mil carteiras profissionais. Como ignorar aqui que uma eventual vitória da imprensa pública nessas licitações suprimiria empregos e desfacelaria o recolhimento de impostos, uma vez que as empresas públicas estão isentas de recolhimento?

A indústria privada, como é sabido, constitui-se em setor de mão-de-obra intensiva, com a alocação direta de cerca de 200 mil empregos no País, formada predominantemente por pequenas e microempresas. Considerando-se que a indústria gráfica privada experimenta atualmente uma ociosidade média da ordem de 30%, torna-se evidente o que representa o quinhão de serviços em poder do Estado, inibindo a expansão da produção e da oferta de trabalho.

Trata-se, sem dúvida, de um difícil dilema, uma vez que não existe uma configuração jurídica própria destas unidades gráficas estatais, o que dificulta sobremaneira sua identificação e controle, caracterizando-se, de maneira geral, como verdadeiros apêndices parasitários e/ou de atividade desvirtuada dos objetivos do órgão que as abriga.

O pioneirismo está nas raízes da Cia. Suzano.

A Cia. Suzano é uma empresa com cinco décadas de pioneirismo na fabricação de papel. Foi pioneira na utilização, em escala industrial, da celulose de eucalipto para produção de papel e pioneira em todo mundo a produzir papel



100% celulose de eucalipto. Pesquisando novas tecnologias de fabricação de papel e desenvolvendo a biotecnologia aplicada à atividade agroflorestal, a Suzano é hoje uma empresa líder no setor.



Cia. Suzano de Papel e Celulose

A vida começa aos quarenta.

Na Caldeiraria São Caetano, a vida começa todos os dias com muita energia. A todo vapor.

É a sua busca constante da mais avançada tecnologia na produção de equipamentos para diversos setores industriais.

Açúcar e álcool, papel e celulose, adubos e fertilizantes, mineração, produtos químicos, siderurgia, tintas e resinas, hidrelétricas, etc.

Com seus produtos, a Caldeiraria São Caetano responde por uma efetiva participação no desenvolvimento da indústria brasileira nas últimas 4 décadas, empregando sempre os mais aprimorados recursos técnicos à disposição no Brasil e Exterior.

Uma considerável experiência tecnológica, oferecida ao país através de engenheiros e profissionais especializados, prontos a encontrar soluções para cada necessidade. Inclusive na criação de projetos especiais.

A Caldeiraria São Caetano chega aos 40 anos preparada para novas exigências e desafios. Com o mesmo entusiasmo e a mesma garra com que iniciou suas atividades no Brasil dos anos 40.

Com toda a energia, a todo vapor.

